

CAMPEÃO

das províncias

99.3
Rádio Soberania

O parque de feiras e exposições poderá, em breve, ser convertido em parque de estacionamento. A Câmara pretende assim aproveitar o espaço disponível naquele recinto considerado privilegiado, não só pela sua localização, mas também por se tratar duma área fechada. A registar apenas um senão: o calendário de certames vai condicionar a utilização do parque de estacionamento. Também o parque de S. João vai ser alvo de algumas reformas. É preciso vencer a distância e a insegurança de um local que pode e deve ser alternativa de estacionamento para os azeitavenses.



Estacionamento em 'part-time'

Página 9



Mostra Nacional de Jovens Criadores/98 Novos talentos invadem a cidade

A cultura sobe à ribalta nas próximas semanas, em Aveiro. A cidade recebe, a partir de amanhã, sexta-feira, a Mostra Nacional de Jovens Criadores/98. Não vão faltar motivos de inter-

esse. O engenho e a arte dos mais talentosos jovens portugueses vão passar por cá, e a cidade está convidada a aplaudir, até ao próximo dia 29. Eles bem merecem. Entretanto, no próximo sábado,

tém início os "Encontros para a Juventude". Uma iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro em colaboração com o Conselho Consultivo da Juventude, que propõe o debate de ideias sobre te-

mas tão variados como o ambiente, os direitos humanos, o emprego, as juventudes e a música. O secretário de Estado da Juventude vai presidir às inaugurações.

Página 12

Ribau Esteves, presidente da Câmara de Ílhavo:

«Recebi uma Câmara sem projectos, desorganizada e improdutiva»

Páginas 2 e 3

Sumário

Peças antigas

Jorge Saraiya está ligado à fiação desde criança. Pinta pratos e tem muito gosto no que faz. O artesanato é uma paixão e um meio de sobrevivência.

Página 16

Política

A regionalização não passou no exame nacional. O povo respondeu negativamente às duas perguntas e adiou a questão. No rescaldo do referendo, a análise e as reacções.

Páginas 4 e 5

Velhas Górias

Agostinho Marques Pião - o Malabarista - chegou ao Beira Mar em 1946. Emprestado pelo Sporting ficou por Aveiro, porque o Beira Mar nunca mais o deixou ir embora.

Página 19

Cruz da Misericórdia-voou nos céus de Aveiro

Página 9

Ribau Esteves

«O meu antecessor fez um mau trabalho»

O presidente da Câmara de Ilhavo não tem mãos a medir. Ao trabalho de autarca juntou-se a dificuldade em gerir uma casa «desorganizada e improdutivo». Antes de mais, Ribau Esteves aposta na organização dos serviços, condição fundamental para avançar com as reformas que se propõe protagonizar no concelho. Lidar não é fácil. As tentativas de obstrução é que são muitas, mas nem essas o impedem de seguir em frente, até porque, Ribau Esteves fez questão de seguir à risca a vontade do povo: os pelouros estão todos nas suas mãos e nas dos vereadores PSD. Diz que não herdou projectos, e os que herdou, foram, entretanto, alterados.

Paulo Ventura

A vitória de Ribau Esteves na Câmara de Ilhavo foi, para muitos, uma surpresa. Humberto Rocha, o então presidente do executivo, eleito pelo PS, recandidatava-se pela primeira vez. Era improvável que se voltasse a sentar na cadeira da presidência. Mas Ribau Esteves acabou por ganhar. Mérito da sua candidatura, com certeza, mas, tão importante como isso, diz «foram os erros cometidos pelo meu antecessor... a quem», hoje, não poupa críticas.

«na Câmara não tinha projectos»

Campelo das Províncias (CP) – Ainda se lembra das promessas que fez aos eleitores de Ilhavo?

Ribau Esteves (RE) – Não existem promessas, o que existe é um compromisso com os eleitores, que está escrito num documento. É um papel que está sempre em cima da minha secretária e que uso como referência em termos de gestão do município. Consulto-o várias vezes para avaliar o que vamos fazendo. Mas é certo que os compromissos têm que ser dinâmicos.

CP – Falta ainda muito, com certeza...

RE – Falta, naturalmente. Ainda não estamos a um quarto do mandato e esta primeira fase teria que ser, forçosamente, dedicada a arrumar a casa. Esta Câmara estava extremamente desorganizada, sem estrutura de chefias,

sem tradição de disciplina e de interligação entre departamentos... Muitos destes problemas estão ainda por resolver. Esta máquina não estava a funcionar de forma eficiente nem de forma próxima a cidadãos; mudar esta situação é um dos nossos principais objectivos. Por outro lado, a Câmara não tinha projectos, e os dois grandes projectos que tinha, tivemos que os alterar. Estou a falar da piscina da Gafanha da Nazaré e do mercado. Mudámos e reformulámos os projec-

tos. Nessa altura existiam problemas. Mas esse executivo tinha consciência disso, e tanto assim era, que aprovou uma estrutura orgânica no final do mandato. Só que, quatro anos volvidos, essa estrutura nunca foi implementada. No último mandato, as matérias da disciplina, produtividade, maximização de recursos humanos e financeiros, foram, de facto, muito mal tratadas; é preciso dar à volta a esta situação.

«o partido socialista reduziu-se a um conceito de tentativa de obstrução»

É o presidente de Câmara mais jovem de Portugal Continental. Autarca mais novo que José Agostinho Ribau Esteves só na Madeira, mas concretamente, em Porto Santo. Está na Câmara, «porque gostei e diz estar a gostar da experiência, embora faça votos para que «ainda ao longo deste mandato, seja mais agradável ser presidente de Câmara do que é actualmente». A autarquia dedica a grande maioria do seu tempo, não entendendo isso «como um sacrifício», entre pelo contrário. O tempo livre é aproveitado para descansar, praticar algum desporto, e desfrutar da companhia da mulher e do filho. Nasceu em Lvardo, donde veio com oito anos de idade. Não tem vontade de regressar, porque Angola, hoje, é um disparate (...) um monte de guerra e de fome». No dia em que os angolanos se entenderem, sentia, terei vontade de lá voltar. Considera-se mesmo o local ideal para viver e não o trovou por outro. Engenheiro zootécnico de formação, considera-se «político de circunstância e não um político de carreira» assim como todos os que o acompanham no executivo. Entende a política «como um exercício de serviço que devia ser bem pago, e não é». O ensino é uma das suas ambições profissionais.

tos de forma a valorizá-los. Não fazia sentido pagar nas coisas ao contrário porque fomos viver com problemas. Quase no início do século 21, não faz sentido que uma Câmara esteja tão desorganizada, seja uma máquina tão improdutivo como era a Câmara de Ilhavo...

CP – Estava assim tão mal?...

RE – É verdade; estava, realmente, muito mal. Eu fui vereador desta Câmara, em regime de não permanência, no mandato do Eng.º Galante, e já

CP – A transferência da piscina da Gafanha da Nazaré para outro local, foi uma decisão que provocou algumas críticas...

RE – Por acaso até foi uma decisão que contou com o apoio da Junta de Freguesia local, quem não concordou, foram, naturalmente, os senhores vereadores da ex-oposição, da actual obstrução. A esmagadora maioria das pessoas concorda. Entendemos que este local continua a ser de fácil acesso à população da Gafanha da Nazaré. Por outro lado, vai

valorizar aquele espaço a que chamamos da colónia agrícola, onde vamos instalar um parque municipal de desporto; não fazia sentido ficarmos com uma piscininha na Gafanha da Nazaré, lá no centro cultural, e daqui a alguns anos, fazer uma outra piscinina. Assim, ficaremos com uma grande piscina dentro do parque municipal de desporto e lazer.

CP – Chamou obstrução aos vereadores da oposição. As relações entre o executivo estão a chegar a esse ponto?

RE – Não... Devo dizer-lhe que nos damos muito bem, a título pes-

tas já vêm escritas de casa. É por isso que eu digo que não tenho uma oposição na Câmara; tenho oposição através do CDS/PP e CDU na assembleia municipal, mas o partido socialista reduziu-se a um conceito de tentativa de obstrução e não a um conceito importante em democracia que é fazer uma boa oposição...

CP – A falta de diálogo e de um relacionamento saudável entre o executivo não acabará por prejudicar os cidadãos?

RE – Felizmente não, porque o PSD governa a Câmara com maioria absoluta. E eu entendi que,

imagem positiva do concelho e da população que representamos. É que não se trata apenas da mera crítica... São as constantes faltas de respeito: é o chamar mentiroso, desleixado... Dizem que andamos a delapidar os dinheiros públicos... É este tipo de acusação que, sinceramente, não faz qualquer sentido.

Inverno tranquilo nas praias

CP – O Inverno está à porta... qual é a actual situação da defesa da costa nas praias do concelho?

RE – Neste Verão, foi recuperado o molhe da Avenida do Mar e foi feito um molhe na zona do parque de Campismo da Costa Nova que é a zona sul da praia, a mais sensível. São dois bons paredões, e, portanto, a esse nível, estou tranquilo. Já fizemos saber ao Ministério do Ambiente que é preciso fazer intervenções iguais nos dois molhes da praia do Visual. Contamos que o Governo possa incluir estas obras nas realizações previstas para 99. Estamos satisfeitos com o trabalho feito na zona sul da Costa Nova, que é a área mais sensível. Vamos ver como corre o Inverno, mas, sinceramente, estou optimista.

CP – É a situação da extração de areia no Vale das Maíãs?

RE – Há longos meses que a Câmara de Ilhavo tem vindo a trabalhar em conjunto com o Ministério do Ambiente e Guarda Nacional Republicana e nunca foi possível avançar em flagrante as pes-

sando assim, deviam ser os vereadores social democratas a governar. Por isso, entreguei os pelouros todos a mim próprio e aos três vereadores. Até porque se verifica aqui uma situação curiosa: os três vereadores eleitos pela oposição eram os três responsáveis pela gestão anterior, e os municípios não votaram neles... Eu gostava muito de ter uma boa oposição, porque é importante em termos de fiscalização das decisões e também porque é fundamental para construir uma



«É uma vergonha. Tenho funcionários na Câmara que ganham mais do que eu»

soas que fazem trabalhos ilegais. Há duas semanas, finalmente, os preverificadores foram apanhados de surpresa: selaram-se máquinas, selaram-se camiões... e agora desenvolve-se todo um processo complicado de audições, de multas...

CP - Qual é a actual situação do parque escolar do concelho?

RE - Não nos podemos queixar. Temos, basicamente, duas escolas: a ampliação da escola E B 2,3 da Gafanha da Encarnação. Aquela escola foi mal dimensionada e tem de ser ampliada para 24 salas. Tenho a palavra do Director Regional de Educação do Centro de que tal acontecerá; conto que, no início do ano lectivo 2000/2001 a escola já tenha sido ampliada. A outra grande lacuna é um jardim de infância que, eventualmente, teremos de construir na zona da

escola secundária da Gafanha da Nazaré. O que estamos a fazer é dar qualidade ao nosso parque que escolar que é, normalmente, muito desconfortável. Também queremos acabar com os regimes de desdobraimento que são uma autêntica violência para as crianças. Estamos a desenvolver um estudo, que está quase concluído, para definir os investimentos nos próximos dois anos. Temos também a grande preocupação de construir e apoiar a gestão de ATLS e das cantinas, que desempenham um papel fundamental no apoio às famílias.

Habitação social: a grande carência

CP - A Câmara adjudicou, recentemente, a uma empresa privada, e por ajuste directo, o fornecimento das refeições nas cantinas escolares...

Esta foi uma decisão muito criticada...

RE - Mais uma crítica da "minha tentativa de obstrução". É evidente que houve um ajuste directo. Foi feita uma consulta por ajuste directo, num valor abaixo dos 5 mil contos, que é da competência do presidente da Câmara, e consultámos todos os operadores que entendemos que devíamos consultar... Agora vamos lançar um concurso público para que a situação se possa prolongar por mais tempo. A experiência está feita e o sistema está aprovado, podemos avançar.

CP - E habitação social? Ilhavo é um concelho carenciado nesse aspecto...

RE - Essa é uma das principais pechas do concelho, desde sempre... O que aconteceu ao nível da habitação social, no concelho, resumiu-se aos celebres 45 fogos da Lagoa e aos 24 fogos do Bebedouro, na Gafanha da Nazaré. Pela análise que está feita, hoje, precisamos de casas para 120 famílias. Mas essa é uma análise ainda não aprofundada. Quando a aprofundarmos, o número será evidentemente, maior. Entretanto, vamos avançar com a segunda fase da habitação social do Bebedouro, que nos permitirá construir mais 28 fogos; estamos na fase final das negociações com o Instituto Nacional de Habitação (INH). A médio/longo prazo, vamos proceder a um estudo que nos permita uma avaliação profunda das necessidades da população.

«A Câmara de Ilhavo era uma das piores utilizadoras dos fundos comunitários»

CP - Qual é o ponto da situação do saneamento básico no concelho?

RE - Temos trabalho muito nesse aspecto. Eu acho que o saneamento é um investimento na saúde pública. A Câmara de Ilhavo era uma das piores utilizadoras dos fundos comunitários dos 78

municípios que compõem a região centro. Hoje, já não estamos nessa lastimável posição, basicamente, porque forçámos muito os investimentos em saneamento básico. Foram terminadas duas obras em curso: a 1ª fase do saneamento da Costa Nova e a 1ª fase do saneamento da Gafanha da Nazaré. Quando herdei a Câmara, esta última obra devia estar concluída e encontrava-se apenas a 17%; ainda por cima, o projecto estava mal feito, bastante incompleto e nós tivemos que o reformular. A maior parte da zona de intervenção tinha conduta de efluentes e não tinha conduta de águas pluviais... Essa obra está hoje executada quase a 70% e deverá estar concluída em finais de Janeiro do próximo ano. Em Outubro, arrancámos com a segunda fase do saneamento da Costa Nova, uma obra orçada em cerca de 80 mil contos. Fica a faltar a terceira fase, que fica para o princípio do ano 2000. Entretanto, terminámos a primeira fase das obras do Interceptor Geral de Ilhavo e lançámos a segunda fase dos trabalhos. Fomos buscar fundos para a Erar da Costa Nova, que foi inaugurada pelo meu antecessor, mas que demorou mais de sete meses para ficar pronta... Nós optámos por concluir a obra, e ainda conseguimos 75 de financiamento comunitário, que ele entendia ser impossível conseguir...

«o meu antecessor fez, realmente, um mau trabalho»

CP - Quem o ouve falar, fica com a ideia de que estes últimos quatro anos foram um autêntico caos...

RE - É verdade. Mas, enfim, não me ouve falar a mim; ouvi falar, seguramente, o povo deste concelho. Veja que, é muito raro, encontrar um concelho em que, um presidente de Câmara que se recandidata pela primeira vez, perde uma eleição. Aliás, a minha vitória aqui na Câmara foi considerada notável, a nível nacional, pelo PSD, precisamente porque, em teoria política, era uma eleição altamente improvável.

Ninguém muda em quatro anos quando tem um nível de satisfação razoável; portanto, é evidente que o meu antecessor fez, realmente, um mau trabalho.

CP - As praias do concelho são um património muito rico; vão continuar a ser mal tratadas? Quais são os planos em termos turísticos?

RE - Na Barra e na Costa Nova já não há muito mais a estragar, em termos urbanísticos. Pelo menos, ao nível da imagem, tentaremos, a partir de agora, melhorar o mais possível. É claro que há compromissos assumidos, há viabilidades dadas a operadores privados, ainda dentro da mesma filosofia, e temos que respeitar isso. Mas, naturalmente, o mais básico que há a fazer é ao nível do saneamento básico. A Costa Nova, praticamente, não tem; a Barra tem uma rede instalada há quinze anos, que nunca funcionou. Estamos agora a activar todas as estações elevatórias para activar toda aquela rede de saneamento. Não faz sentido trabalhar em requalificação urbana, em grandes questões de embelezamento, quando oferecemos ao turista um cenário com a cisterna e a pingar e um cheiro imundo. Esta é a prioridade. Depois, avançamos com a requalificação urbana das nossas praias, que possuem um enorme potencial natural ainda não totalmente aproveitado.

CP - E o problema das filas de trânsito para as praias? Para quando a resolução desse problema?

RE - Essa é uma questão que a Câmara e a Junta Autónoma de Estradas (JAE) andam a estudar há já algum tempo; a JAE está ainda para esta questão; ainda não reunimos, porque a Junta tem estado fechada para balanço, mas espero que esse encontro aconteça em breve. São duas as soluções possíveis: colocar quatro faixas na ponte da Barra, ou então, possibilitar que a terceira via seja reversível, isto é, que funcione em sentido de entrada ou de saída, conforme os períodos do dia.

«Começamos todos a ficar saturados de

tantas visitas incosequentes de membros do Governo à nossa região»

CP - Tem alguma novidade sobre a ligação ferroviária ao porto de Aveiro?

RE - Não, mas gostava. É uma estrutura muitíssimo importante para o desenvolvimento do porto e para uma grande parte das empresas do distrito. Há que tomar a decisão política. O traçado está praticamente definido, o porto de Aveiro é, assumidamente, de importância nacional, por isso, estamos meramente dependentes da opção de quem governa este país. Eu espero que as decisões sejam conformes aos discursos. Começamos todos a ficar saturados de tantas visitas de membros do Governo à nossa região, sempre com a mesma conversa de que este é um grande distrito... e depois falta-nos um conjunto de decisões. Veja que o IPS não vai ser uma auto-estrada, vai ser duplicação de alguns troços. Foi finalmente lançado o concurso do ICI, mas o prazo de execução são seis longos anos; e o tal acesso ferroviário, nem sequer sabemos quando é que a decisão política vai ser tomada.

CP - Como são as suas relações com o actual governo?

RE - Tranquilas. Nós temos algumas parcerias com o Governo; umas correm melhor do que outras... Ainda não analisei o PIDDAC, que será o primeiro grande momento de análise da relação da Câmara com o Governo.

CP - No que repete os achados arqueológicos na Ria, a Câmara já sabe qual será o destino a dar aos vestígios? Ilhavo vai tirar partido desse património arqueológico?

RE - Vai. É uma matéria sobre a qual existe trabalho que, neste momento, não deve ter visibilidade pública. Só lhe posso dizer que é nossa intenção seguir de perto o processo, de acompanhar de perto a administração portuária e a Universidade e as outras entidades envolvidas, de forma a que o espólio possa ser optimizado a vários níveis.

Referendo

Regionalização Até qualquer dia...

Paulo Ravara

O povo fez dupla. Despachou a regionalização com um não nas duas perguntas do referendo e mandou hibernar a "reforma do século".

Provavelmente a mais antiga promessa eleitoral deixou de fazer sentido para os portugueses que, no entanto, como se pode observar durante a campanha, mostram-se preocupados com a excessiva centralização do Estado. Mesmo assim, rejeitaram sem margem para dúvida o projecto das oito regiões. Cerca de 64 por cento dos eleitores contra apenas 36 por cento, respondeu que não concorda com a instituição em concreto das regiões administrativas.

A vitória do não foi esmagadora na Região da Beira Litoral tendo obtido uma percentagem de 75 e 77 por cento nas duas perguntas.

Totalmente rendido aos argumentos

do "não", apresentou-se também o Distrito de Aveiro onde, em nenhum dos 19 concelhos, os eleitores contrariaram a tendência geral. Embenhada desde a primeira hora numa discussão sem tréguas em redor das capitais, a Beira Litoral foi desenhada com traços de uma "região-problema", potenciando bairrismo em Aveiro e Coimbra, dois garris nada dispostos a partilhar o mesmo poleio, como se viu.

Havia também que contar com a forte oposição a este mapa dos cinco municípios do norte que preferiam ficar agregados à Região de Entre o Douro e Minho. Por isso, sem surpresa, o "não" obteve resultados olímpicos na segunda pergunta em Arouca (92 por cento), Feira (77 por cento), Oliveira de Azeméis (79 por cento), São João da Madeira (72 por cento) e Vale de Cambra (84 por cento).

A Mealhada revelou-se o concelho com mais adeptos do "sim" (41 por cento).

No plano estritamente político, os resultados da votação em meia dúzia de concelhos do distrito representam um embaço local. Em Espinho, cuja autarquia é liderada por José Mota, que é, ao mesmo tempo, presidente da Federação do PS Aveiro, a população disse claramente que não quer passar a pertencer à região de Entre Douro e Minho, em consonância com a votação em Castelo de Paiva, o outro concelho que ficaria agregado àquela região, caso a regionalização fosse aprovada.

Em Aveiro, onde o PS subiu ao poder nas últimas autárquicas, o envolvimento ainda que discreto de Alberto Souto na campanha, não evitou o resultado negativo para as regiões. Oitenta por cento dos votantes responderam "não" à segunda pergunta.

Defensores de uma região forte, na qual Aveiro poderia fazer valer o seu peso demográfico e económico, os socialistas não foram capazes sequer, de vencer

o eleitorado urbano das freguesias de Esqueira, Glória e Vera Cruz.

O socialista Armando Zola, presidente da Câmara de Arouca, saboreou uma meia vitória meia derrota, defendia a regionalização e perdeu, opunha-se a este mapa e ganhou.

A percentagem de "não" foi bastante elevada em três concelhos dominados pelo Partido Popular: Albergaria (84 por cento), Oliveira do Bairro (90 por cento) e Vagos (92 por cento).

No caso de Albergaria-a-Velha, o presidente da Câmara, actualmente em funções de deputado no Parlamento, é um regionalista convicto, mas nesta matéria os eleitores não comungam das ideias de Rui Marques.

Em lados diferentes da barricada, Castro Almeida (não) e Carlos Candal (sim), os rostos mais visíveis da campanha no distrito para o referendo, acabaram a noite de Domingo a defender o mesmo projecto: a criação da Área Metropolitana de Aveiro.

Governador Civil

Demagogia, "fantasmas" e falta de esclarecimento

Marta Reis

No rescaldo do referendo à regionalização, que ditou uma expressiva derrota do sim defendido por socialistas e comunistas, o governador civil de Aveiro, «regionalista convicto», admitiu ter pensado sempre que «em Aveiro o resultado da regionalização não seria tão bom, que fosse mais difí-

cil» fazer passar a mensagem do sim, do que em outros distritos.

Agora que é regionalização faz parte do passado político e social nacional, Antero Gaspar considera que Aveiro perdeu uma grande oportunidade para acabar com os «fantasmas» e com as ideias, que ainda subsistem junto dos

aveirenses relativamente a uma dependência face à sua "rival" de sempre: Coimbra. Apesar de admitir que «estamos de certa forma dependentes de Coimbra», o governador civil salienta que, no processo da regionalização — caso este viesse a concretizar-se — «o conjunto de capacidades do espaço de

Aveiro iria ser indutora de desenvolvimento».

Quanto às razões de ter levado os aveirenses a rejeitar de forma tão categórica e inequívoca a região da Beira Litoral, Antero Gaspar não nega que esses «fantasmas» poderiam ter algum peso, no entanto, considera que não foi só isso, até porque todo o país, à excepção do Alentejo, manifestou a sua vontade anti-regionalista. O governador civil de

Aveiro considera que, na análise dos resultados do referendo, é necessário ter em conta um conjunto de factores, entre os quais a dificuldade na passagem da mensagem do sim e a «falta de esclarecimento». Para além disso,

Antero Gaspar é ainda da opinião que «houve uma campanha demasiado demagógica, de alguma falsidade, que induziu o medo e a confusão nas pessoas», considerando ainda que o facto de os portugueses «estarem a viver uma melhoria na qualidade de vida e no poder de compra» os terá levado a questionar: «porque mudar se as coisas estão bem?».

O timing do referendo

não foi também o mais acertado no âmbito do governador civil, na medida em que foi realizado a um ano de eleições (as legislativas têm lugar em 1999). Um facto que Antero Gaspar considera que «criou mais agressividade e politização». A solução passaria, de acordo com este responsável, pela realização da consulta pública de opinião sobre a regionalização no início do próximo mandato.



«Referendo não deveria ser realizado a um ano das eleições»

Referendo – O filme

Paulo Ravara

Domingo à noite.

Em cima das 19 horas, as estações de televisão abrem com as primeiras projeções dos resultados da votação do referendo à regionalização.

Primeiro a TVI, depois a RTP e por fim a SIC, todas anunciam ao país que a esmagadora maioria dos eleitores que tinham ido às urnas, deu a vitória ao "não".

Esta vez, e ao contrário do que se tinha passado no referendo ao aborto, os números não davam espaço para um volte face, e assim não foi preciso esperar muito para ouvir a reacção dos partidos políticos e dos movimentos cívicos.

A imperturbável declaração de vitória e de aceitação da derrota, no caso dos que defendiam a divisão do país em regiões administrativas, e exceptuando umas breves fogachos de euforia das juventudes partidárias, a população não festejou, ficou em casa a preparar-se para mais uma segunda-feira de trabalho.

Em alguns cafés o futebol italiano falou mais alto que os políticos.

As 10 horas da noite o referendo já

tinha passado à história.

Em plena era dos telemóveis, também os políticos locais despacharam rapidamente a questão, desabandonando em entrevistas aos jornalistas.

A informação viajou rápido pelos rádios que depressa esgotaram o tema.

A sede do PS em Aveiro nem chegou a abrir as portas, enquanto que no PCP apenas duas ou três caras permaneciam ali para analisar a derrota há muito anunciada.

"O povo é quem mais ordena" foi a expressão utilizada pelo socialista Carlos Candal paí a dizer que respeita a vontade da maioria, apesar de olhar para o desfecho do referendo com alguma pena, pois "globalmente a regionalização era favorável a Aveiro". "Penso que há condições para ressuscitar o projecto de criação da Área Metropolitana de Aveiro", admitiu o eurodeputado.

De resto, os socialistas aveirenses ficaram em casa a ouvir António Guterres assumir totalmente a responsabilidade do resultado e dizer que não permitirá uma caça às bruxas no interior do PS.

Entre os comunistas, nem a vitória do "sim" no Alentejo serviu de consolação, já que o referendo não foi vinculatorio.

António Salavessa do PCP Aveiro, apresentou-se de consciência tranquila, dizendo que o seu partido fez tudo para que o "sim" salsse vencedor nas duas perguntas do referendo. O resultado negativo não abalou, no entanto, as suas convicções.

Bem diferente foi o ambiente vivido nas sedes distritais do PP e do PSD ou, se preferirem, dos respectivos movimentos ali gerados: "Aveiro diz não à Regionalização" e "Não à Região da Beira Litoral".

O "Não" tinha ganho em todos os concelhos do Distrito de Aveiro.

Um bilasno para os social democratas e populares com as eleições legislativas no horizonte, mesmo que, em ambos os lados, se tenha feito um esforço para separar as águas.

Castro Almeida, presidente da Comissão Política Distrital do PSD, um dos grandes vencedores deste referendo na Beira Litoral, sublinhou em conferência de imprensa, o facto de a abstenção ter sido menor do que se esperava, atribuindo essa vitória a todos os órgãos e partidos políticos que lutaram contra a preguiça eleitoral.

Mas para Castro Almeida a estrela da

noite foi a "família distrital". O líder do PSD Aveiro lembrou os casos de Espinho e Castelo de Paiva que, caso houvesse regionalização, passariam a pertencer à Região de Entre Douro e Minho, "felizmente Espinho e Castelo de Paiva disseram que queriam pertencer ao Distrito de Aveiro".

Durante a campanha para o referendo Castro Almeida chegou a defender a Área Metropolitana de Aveiro (AMA), um projecto que Carlos Candal tinha guardado na gaveta. Questionado pelos jornalistas sobre a viabilidade da AMA, este manteve que se trata de uma boa solução para Aveiro.

Bastante satisfeito apresentou-se também Ferreira Ramos, presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP, e foi mesmo o primeiro a mostrar-se convencido de que "nada ficará como antes".

Segundo Ferreira Ramos, desta campanha resultou uma ideia consensual: a necessidade de descentralizar; por isso, os populares esperam uma resposta do poder central, "de quem se dizia que tinha poder a mais, e que agora o deve partilhar com as câmaras municipais e com as juntas de freguesia".

Aveiro recebe o II Encontro Nacional de Animadores e Promotores de UNIVAs

O II Encontro Nacional de Animadores e Promotores de Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVAs) realizou-se nos passados dias 9 e 10 deste mês, no centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Um debate de ideias que procurou mostrar quais as novas possibilidades de emprego e as novas realidades deste pilar – em permanente mudança – da sociedade.

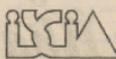
As UNIVAs, uma realidade em crescimento, reconheceram a necessidade de unirem esforços no sentido de alargarem a sua actuação a um maior número de utentes possível.

O ponto alto do dia 9 aconteceu, da parte da manhã, com a apresentação por António Maria Martins, docente da Universidade de Aveiro, de um estudo sobre as qualificações. Um trabalho realizado em conjunto com Jorge Aroeteia e que teve como objectivo o «estudo do espaço de tempo que media entre a obtenção do diploma e a inserção no mercado do trabalho», como explicou António Maria Martins. A análise das trajetórias profissionais, foi outro dos temas desenvolvidos. As conclusões não foram muito homogêneas, porque dependem das diferentes realidades: contratuais, áreas de formação, etc. No entanto, «os licenciados na área do ensino mantêm relações contratuais típicas da sociedade moderna, porque o patrão é o Estado. Enquanto que as engenharas e, principalmente, as ciências, têm relações contratuais atípicas».

Outro aspecto levantado no decorrer deste estudo – e que não foi concluído, porque esse não era o objectivo do trabalho –, foi o de saber por que motivo as pessoas apostam, cada vez mais, num mestrado ou num doutoramento. Motivos pessoais ou o facto de não encontrarem emprego, o que os dis orbinhiza a continuar a sua formação? Mas esperanças repostas já no próximo ano, porque «vamos tratar este assunto, que nos parece do maior interesse», afirma António Maria Martins.

No segundo dia, o momento mais esperado pelos promotores de UNIVAs aconteceu da parte da tarde, com a abertura do segundo painel: "A importância das UNIVAs na aproximação escola/empresas/instituições". A cargo da UNIVA de Moura, este painel referiu a necessidade de se tomar consciência de que, «no futuro, o sector agrícola contará com cada vez menos activos, enquanto o sector industrial ganhará maior importância». No entanto, e porque a produção de bens alimentares – de onde se destaca o azeite – é uma realidade no concelho de Moura esta Unidade associou-se a alguns parceiros nacionais e comunitários, a fim de desenvolverem um projecto de promoção global deste sector.

O encontro, realizado com o intuito de alertar os jovens para as novas profissões e para a necessidade de se prepararem, o melhor possível, para o mercado de trabalho que se conhece cada vez mais difícil, contou com a participação de muitos especialistas na área do emprego e da formação.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. n.º 228 1.º Série 96/10/02

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE
Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codes - Tel. (+351)154 25045 - Fax. (+351)134 381406
URL: <http://www.fedrave.pt/infoc>
e-mail: scic@mul.teqepc

Monumento aos "Mareantes de Aveiro"

Amaro Neves

Em 17 de Março de 1997, no decorrer de uma sessão pública no Rotary Club de Aveiro que teve como orador convidado sobre a evolução de Aveiro e então presidente da Câmara, prof. Celso Santos, foi-lhe sugerido por mim, face à reconhecida escassez e pobreza geral de qualidade das obras de escultura de praça pública na cidade, que se fizesse um digno monumento, no âmbito das

grandes efemérides nacionais que se avizinham (e que se avizinham) e que, em último caso, se consubstanciavam na Expo 98, monumento esse que em Aveiro evocaria a "epopeia" de séculos, das maritimas aveirenses que, saindo barra fora - mareantes, mestres de marrear, pilotos, calafates e marinheiros, clérigos e cristãos novos, fidalgos e comerciantes, pescadores... ou simplesmente homens

e mulheres que foram gente de Aveiro, contribuíram de maneira mais ou menos empenhada na "dilação da fé e do império".

A sugestão apresentada foi, entretanto, não recebida, o que não surpreende tanto mais que, em boa verdade, o projecto viria evocar, pelo menos, dez séculos de ligação muito estreita entre Aveiro e o Mar, nas suas múltiplas vertentes. E, à cautela, elaboro documento escrito para o pelouro da Cultura e para o próprio presidente.

Meses depois, face ao

silêncio prolongado, fui a reunião da Câmara para evitar que a ideia caísse no esquecimento. Justificava, então, que o projecto, historicamente, "poderia ser suportado por inúmeros documentos e feitos notáveis", devendo prever um "conjunto escultórico de qualidade e não uma figuração simples, esquecendo assim o património artístico da nossa cidade, tão pobre quanto a monumentos de praça pública".

Mas o silêncio manteve-se, até ao fim do mandato...

Em 27 de Maio do corrente ano, porém, voltei a elaborar "uma lembrança" para o actual executivo, onde relato os principais passos dados no sentido do projecto, com fotocópia do texto enviado ao executivo anterior, afirmando que a Câmara para evitar que a ideia caísse no esquecimento. Justificava, então, que o projecto, historicamente, "poderia ser suportado por inúmeros documentos e feitos notáveis", devendo prever um "conjunto escultórico de qualidade e não uma figuração simples, esquecendo assim o património artístico da nossa cidade, tão pobre quanto a monumentos de praça pública".

E, então, acrescentava que, "por nunca mais ter ouvido falar na proposta então aceite, venho junto de VEX" solicitar, que, não tendo sido feita para o tempo da Expo 98, o mesmo

monumento seja equacionado dentro das celebrações que ocorrerem até 2000, neste espírito, assim enriquecendo o património artístico da cidade, tão pobre quanto a monumentos de praça pública.

Agora, volvido mais quase meio ano de silêncio, peço ao executivo aveirense que não deixe cair no esquecimento essa decisão municipal, mas antes equacione atempadamente esse projecto, com qualidade (para não nos aporear depois, qualquer mostrofeio feita à pressão), por forma a honrar dignamente, em momento histórico adequado como serão as celebrações das Descobertas do ano 2000, a memória dos nossos antepassados e das mais emérites pergozinhas de Aveiro.

Ilhavo

Semana Jovem em Ílhavo

Festa, música, cultura e desporto. São os ingredientes da Semana Jovem Ílhavo 98 que começou ontem, quarta-feira. Do programa para hoje, o destaque vai para o Concerto Ílhavo Rock 98, que vai contar com as prestações dos Ornatos Violeta e Clé. Um espectáculo com início marcado para as 21:30 h, no Mercado da Gafanha da Nazaré. O fim de semana promete muita música e desporto. Amanhã, sexta-feira, no salão cinema Texas, vai decorrer o DJ's at Work in Texas 98; no sábado, o 1.º Torneio de Futebol de 9, vai decorrer todo o dia, no campo de futebol, junto às piscinas; no jardim municipal de Ílhavo vai decorrer, a partir das 13:30 h, o concurso de bandas amadoras; à noite, no centro cultural da Gafanha da Nazaré, vai actuar as tunas convidadas para participar na 1.ª Festiñal - Festival de Tunas de Ílhavo, que será encerrado com a actuação da Orxestra

Pitagórica de Coimbra. No domingo, um jogo de basquetebol entre as equipas do Ílhavo e Aveiro Basket inaugura o renovado Pavilhão Desportivo de Ílhavo, às 16:30 h. À noite, os grupos Salada Mista e Sem Fronteiras vão animar o jardim municipal de Ílhavo. O Teatro é o prato forte do programa para segunda-feira. "A herança do tio Januário" é a peça que vai ser representada pelo GRETUA (Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro) no teatro da Vista Alegre. O último dia desta Semana Jovem promete muita animação com uma noite popular abrilhantada pelos grupos Sequência e Santa Maria.

Novidades para 99

Esta Semana está orçada em cerca de 7 mil contos, um orçamento considerado



Ornatos Violeta

razoável pelo presidente da Câmara que já garantiu «um aumento substancial na verba do próximo ano», que corresponderá a um também «substancial aumento de qualidade e profundidade». A edição do próximo ano da Semana Jovem de Ílhavo vai decorrer em moldes diferentes. Por isso, a edição 98 é, nas palavras de Ribau Esteves, «uma semana de transição». O autarca defende uma nova postura: «o que ao encontro duma diferente política de juventude e de educação que o executivo pretende implementar. O que se pretende é que a Semana Jovem passe a ser «uma montanha do trabalho que muita gente faz ao longo do ano».

Nova escola em Ílhavo

A nova escola EB 2.3 de Ílhavo já abriu portas. Depois de ter sido agendada para a passada segunda-feira, a inauguração só ontem, quarta-feira, se concretizou. Um atrazo que, segundo o presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, se ficou a dever a um incumprimento da Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) relativamente a um acordo preestabelecido durante um encontro que reuniu, no passado dia 6 de Outubro, todos os intervenientes na gestão das obras. Nessa altura, a DREC ficou responsável pela transferência de todo o mobiliário novo e de todo o material de arquivamento, do edifício da escola velha para a escola nova. Tarefa que não cumprida dentro do prazo previsto. Perante esta situação, a inauguração da escola acabou por ser adiada dois dias. Ribau Esteves apresenta desculpas publicamente por considerar que a Câmara também tem "culpa no cartório", na medida em que a autarquia "acreditou que o compromisso assumido no dia 6 de Outubro era um compromisso intocável".

O autarca espera agora a concretização da transferência de património do edifício da escola velha, que vai ficar devoluto, do Ministério da Educação para a autarquia. Uma pretensão antiga do município já reivindicada pelos anteriores autarcas. Ribau Esteves pretende ali instalar uma escola de artes e ofícios.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



FEDERAÇÃO

Fundação para o Estado e Departamento de Região de Aveiro

Aparação 292
3811-991 Aveiro
Tel. 034 23045
Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Inácio Simões Dias; Administradores: Amaro Ferreira Neves, Amaro Teófilo Carneiro, Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Antunes.

URL: <http://www.futebol.pt>

E-mail: icad@fpf.pt

Director:

Luís Vinhal

Coordenador Editorial:

Cora Cavalho

Director Artístico:

Troféus: Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Registado e Membro de:

Hólder Membro:

Redacção:

Daniela Sousa Pimenta, Inês Morais, Maria Duarte, Maria Reis, Paula Ventura.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: cpn@icad@fpf.pt

Colaboradores:

Amaro Neves, Eduardo Maia, Paulo Ferreira, João Duarte Bekanda, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Manuel Ferreira Rodrigues, Maria Cackli Miranda, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Vitor Sequera.

Selo e Resposta de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2

3800-200 Aveiro.

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Valente, Paula Ferreira, Raquel Simões, Sílvia Lenhos.

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão:

Centro de Imprensa: Corcor.

Distribuição:

Vaup.

Tiragem:

6.000 exemplares.

Registo:

SRIJ nº 0 e 225267

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número: 100500

Anuidade Semestral: 2.900500

Anuidade anual: 5.000500

Agenda

(de 13 a 18)

Dia 13

O secretário de Estado da Juventude, Miguel Fontes, vai presidir às comemorações dos 27 anos do grupo de jovens "A Tulha", da Gafanha de Aguiém. A abertura oficial do programa, que se prolonga até ao dia 29 do corrente mês, vai decorrer na sala de jovens da associação.

Dia 14

Il Leilão da Vista Alegre, que terá lugar no Palácio da Bolsa, no Porto.

Dia 15

Inauguração do pavilhão do Ilhavo, com 15.00h, e Assembleia Geral da Liga dos Clubes de Basquetebol, às 9.30h, na Junta de Freguesia de Ilhavo.

Dia 16

As sessões de educação ambiental, decorrentes no âmbito da exposição fotográfica "Aveiro Natural", têm início no dia 16 e prolongam-se até ao dia 20 deste mês. As sessões, que decorrerão no Centro Cultural e de Congressos, destinam-se às escolas e têm por base de informação diapositivos.

Dia 17

Encerramento da "Semana Ilhavo Jovem '98", com uma sessão de cinema infantil no Museu - "Anastasia" - da parte da manhã, e uma noite popular que contará com a actuação dos grupos "Sequência" e "Santamarina" (no pavilhão da Gafanha de Encarnação).

Dia 18

Concerto "A Capella", pelo Grupo Canto Novo, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, pelas 21.30h. Constituído por oito vozes, quatro masculinas e quatro femininas, o Canto Novo interpretará, neste espectáculo, temas de Bach, Beatles, Mandel, George Gershwin e Costello Veloso, entre outras.

Sensibilizar para a Qualidade

No Instituto Português da Juventude está a decorrer hoje, quinta-feira, uma "Acção de Sensibilização para a Qualidade". É uma iniciativa conjunta da Associação Portuguesa para a Qualidade e Instituto Português da Qualidade, que se realiza sob o lema *partilhar responsabilidades, reparar viagens*. Sensibilizar os participantes para as questões-chave colocadas actualmente às organizações relativamente à problemática da Qualidade é o principal objectivo desta iniciativa.

Seminário sobre Spinoza na Universidade

Nos próximos dias 13 e 14, sexta e sábado, vai decorrer, no departamento de Línguas da Universidade de Aveiro, um seminário Luso-Hispânico sobre Spinoza. Este encontro é o primeiro que reúne, em Portugal, investigadores e especialistas da obra e pensamento filosófico de Bento Spinoza (1632-1777). Aprofundar o estudo do pensamento e obra do Spinoza; fazer o levantamento do estado actual da investigação sobre o autor em Portugal; desenvolver e consolidar a colaboração entre investigadores portugueses e espanhóis, na área dos estudos spinosistas, são os objectivos deste seminário.



Estágio de Dança de Aveiro

Começa no próximo sábado, dia 14, o "Estágio de Dança de Aveiro", uma iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, através dos seus serviços de cultura.

ra. Divulgar a dança clássica e o sapateado é o grande objectivo desta iniciativa que se divide em vários workshops. A registar uma novidade na área da dança clássica: um estágio de acompanhadores de dança clássica. Uma acção que se destina a pianistas mas que está também aberta a indivíduos com formação musical. O estágio vai decorrer, este ano, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, e os interessados em participar devem formalizar a sua inscrição nos serviços de cultura.

V Encontro de Ciclismo do Inatel

A Associação de Ciclismo do Centro promove, no próximo sábado, o V Encontro de Ciclismo do Inatel. A concentração está marcada para as 14.30h, em frente ao centro comercial Oita, em Aveiro, e a partida deve acontecer por volta das 15h. Os participantes vão percorrer uma distância de, aproximadamente, 40 Kms, desde Aveiro até Oliveira de Azeitim. No final, a organização disponibilizará banhos a todos os ciclistas, nos balneários da escola preparatória. Também para o próximo sábado está agendada a inauguração da nova sede da Associação: no 1º andar do edifício Varandas de Azeitim, em Oliveira de Azeitim. Depois de inaugurada a sede, os convidados da Associação de Ciclismo do Centro participam num jantar de encerramento de época.

"A Tulha" em festa

O programa comemorativo do 27º aniversário do grupo de jovens da Gafanha de Aguiém "A Tulha" começa amanhã, sexta-feira, dia 13. As actividades têm início às 19h, na sala de jovens. A abertura oficial de das comemorações conta com a presença do secretário de Estado da Juventude, Miguel Fontes. A festa termina com um magusto inter-associativo juvenis do concelho de Ilhavo.

Breves

Aveiro Ponto de passagem para imigração ilegal

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) procedeu à detenção de dois húngaros, suspeitos de envolvimento na imigração ilegal de jovens. As mulheres seriam contratadas para trabalhar em circuitos do alentejo e da prostituição em "boites" de todo o país, nomeadamente, na região de Aveiro. Os indivíduos foram detidos, no final da passada semana, no Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Na altura da detenção, os cidadãos húngaros aguardavam uma jovem que, pela segunda vez, tentava entrar em

portugal. Foi ainda identificada uma terceira pessoa, por suspeita de cumplicidade. Com estas detenções culmina o inquérito que vinha decorrendo há cerca de um ano, sob a coordenação do Ministério Público de Ovar. Por decisão do Tribunal Público de Ovar, um dos húngaros ficará detido a aguardar o final das investigações e o julgamento, em regime de prisão preventiva. O outro foi, entretanto, libertado sob a condição de se apresentar, semanalmente, na delegação de Aveiro do SEF

União de Sindicatos no Governo Civil

Uma delegação da União de Sindicatos de Aveiro deslocou-se, no passado dia 30 de Outubro, ao Governo Civil. Os sindicalistas entregaram cerca de quatrocentos pareceres dos sindicatos e de organizações de empresa do distrito, nos quais são expressas as suas posições face às propostas de lei relativas à alteração do regime de suspensão ou redução de trabalho, ao regime geral das contra-ordenações laborais e ao regime jurídicos do trabalho a tempo parcial. Esta é mais uma iniciativa que se integra na semana de esclarecimento e discussão com os trabalhadores nas empresas e principais zonas industriais da região.

José Costa na DRAB

Pode estar para muito breve a decisão relativa à substituição do director da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL). José Costa é, como se sabe, o nome de quem se fala para ocupar o cargo. Uma decisão final

podrá surgir nos próximos dias. Ouvido pelo CP, José Costa afirma «não estar preocupado». De resto, a decisão do vereador substituto do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, está também dependente dos objectivos que lhe serão propostos. José Costa confessa «não ter sido muito tem-

po, ultimamente, para pensar no assunto». Por outro lado, diz, «é preciso equacionar a situação do actual director da DRABL». Mário Jorge Mendes, quadro da Caixa Geral de Depósitos, foi nomeado para o cargo há três anos, pelo Governo socialista.

Rua Direita encerrada

Ate amanhã, sexta-feira, a Rua Direita encontra-se encerrada ao trânsito automóvel. Em causa estão trabalhos dos Serviços Municipalizados em

ramais de saneamento. Em comunicado, a autarquia agradece «a compreensão dos municípios e garante celeridade na obra».

Estarreja diz não a unidade de tratamento de resíduos hospitalares

A autarquia de Estarreja não quer ver instalada, na zona industrial, uma unidade de recolha e tratamento de resíduos hospitalares. A decisão foi aprovada por unanimidade na última reunião do executivo.

A Câmara Municipal de Estarreja aprovou, recentemente, a cedência da zona R10 Antú à Associação de Solidariedade Estarreja. A zona, que fica situada junto ao mercado municipal, fica a cargo daquela associação por um período de dez anos. Depois de recuperada pela Associação de Solidariedade Estarreja, a zona funcionará como polo de atracção turística.

No âmbito do acordo de geminação estabelecido com o município de Porto Novo (Cabo Verde), o executivo estarreja vai receber, na Câmara Municipal, dois estagiários de Porto Novo.



RESTAURANTE

Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Breves

Em defesa da Linha do Vale do Vouga

As Associações de Amigos dos Caminhos de Ferro estiveram recentemente reunidas. O anunciado encerramento dum troço da linha do Vale do Vouga está a preocupar estas colectividades que decidiram chamar a atenção do Presidente da República e demais órgãos do poder político para aquilo que consideram ser «o grande erro em que se incorrerá, se tal medida for levada a cabo». Consideram as

Associações que as «pólicas impensas de encerramento de linhas, sobretudo na via estreita, ocorridas no final dos anos 80, constituíram um grave atentado à rede ferroviária nacional» e que acabaram por se traduzir num decréscimo da qualidade do serviço prestado; enquanto Portugal optou pelo abandono da exploração, na Europa, os pequenos e médios troços, de vocação interurbana, foram alvo de profundas

remodações. As Associações manifestam ainda a sua indignação face aos «interesses, nomeadamente rodoviários e especulação imobiliária, resultantes da, quase sempre, excelente localização das infra estruturas ferroviárias». Defendendo a modernização integral da linha, os amigos do Caminho de Ferro rejeitam totalmente «o habitual argumento de falta de passageiros (...) sabendo que o troço em questão atra-

ressa uma zona de grande densidade populacional». O problema, dizem, reside nos «horários são desajustados dos interesses das populações e nas deficientes condições de exploração, devotando uma abissal falta de competitividade». Fizeram-se representar neste encontro de trabalho a APAC (Associação Portuguesa dos Amigos do Caminho de Ferro), CEC (Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro), 6 de Setembro (Grupo de Amigos da Linha de Caminho de Ferro da Beira Baixa) ACFA (Associação de Entusiastas do Caminho de Ferro de Aveiro/Vouga) e IFE (Intervenção Ferroviária). O documento resultante desta reunião foi entretanto enviado ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro e Ministro do Equipamento.

Ministro da Cultura visita Teatro Aveirense

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho vai estar em Aveiro no próximo dia 28 deste mês, onde

assistirá, no Teatro Aveirense, a um espectáculo que assinalará, «com pompa e circunstância», a compra daquele edifício histórico pela Câmara Municipal. Entretanto, no acto da escritura pública do Teatro, o presidente da edilidade aveirense, Alberto Souto, considerou que «esta era uma velha aspiração da sociedade aveirense», salientando que «naquele espaço está uma grande parte da história de Aveiro do último século». O Teatro Aveirense, inaugurado a 5 de Março de 1881 com a actuação da Companhia de Teatro D. Maria II, tem 1043 lugares sentados o a segunda teia mais alta do país.



Reivindicações dos agricultores no Ministério da Agricultura

O documento reivindicativo entregue pelos agricultores do distrito de Aveiro, no passado sábado, no Governo Civil, seguiu já para o Ministério da Agricultura. Na declaração, os agricultores queixam-se da falta de escoamento do gado e da redução do preço do

leite, e pedem ao Governo que tome medidas para inverter esta situação, compensando-os ainda pelos prejuízos decorrentes da crise por que têm passado. No sentido de salvaguardar os seus interesses, os agricultores solicitam a intervenção Estado na defesa dos pequenos e mé-

dios produtores de leite — assegurando a sua manutenção na actividade — e uma maior fiscalização com rigor a todas as importações de carne e leite. Do rol das reivindicações consta ainda um pedido para que o Estado tome medidas urgentes para reduzir as elevadas prestações mensais que os agricultores pagam para a Segurança Social, sem perda de direitos e regalias.

Natal do Livro no Museu de Aveiro

O Museu de Aveiro promove, até 31 de Dezembro, a campanha "Natal do Livro/98", durante a qual serão praticados descontos especiais em grande número das suas publicações.

Para além destas edições, a loja do Museu tem ainda à disposição do público vários objectos que reproduzem ou se inspiram em peças de colecções dos museus e palácios nacionais. Entre este espólio, de destacar peças em porcelana, faiança, vidro, cristal, casquinha,

prata, latão, lenços em seda e algodão, individuais estampados e bordados, toalhas de mão e mesa, sweat-shirts, postais, registos, palmíto, presépio, entre outros.



Bairrada já tem Academia de Vinho

A Bairrada tem uma Academia do Vinho. A iniciativa é inédita no nosso país e resultou do empenhamento de várias pessoas da região bairradina ligadas, não só à produção de vinho,

mas também a actividades culturais, empresariais e outras. Segundo Luis Pato, vice-presidente da Academia, as acções vão incidir, sobretudo, em edições e reedições de livros, palestras, colóquios e outros eventos do género. São 14 os elementos que compõem esta Academia do Vinho da Bairrada. Promover e desenvolver o aspecto cultural do vinho é seu o grande objectivo. A ideia surgiu de um grupo de pessoas da área «intelecto-cultural vinícola» que, mais uma vez, «querem mostrar alguma iniciativa». Esta é a primeira Academia do Vinho em Portugal, que surge à semelhança de outras já existentes em Bordéus, na Suíça e na Itália. Dias Cardoso é o presidente da Academia que se assume como um grupo fechado, como de resto, são todas as Academias.

No primeiro encontro da Academia do Vinho, que decorreu ontem à noite, quarta-feira, foi convidado para palestrante um jornalista inglês, conhecido em todo o mundo, pelos seus conhecimentos vínicos. Hugh Jonhson, que para além de jornalista possui também vários livros publicados sobre o vinho, falou sobre a «possibilidade que os vinhos da Bairrada têm de sobreviver neste mundo global». Ainda antes desta palestra, procedeu-se ao lançamento de um livro em fac-símile. Trata-se de uma reedição do primeiro livro escrito em português sobre a vinha e o vinho, cuja primeira edição data de 1912, e que actualmente se encontra na biblioteca sanjoanina da biblioteca da Universidade de Coimbra.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Aveiro

Delegação da Tunísia visita Aveiro

O secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Investimento Exterior, da Tunísia, Ferhi Merdassi, chega hoje (dia 12) a Aveiro, para uma visita de dois dias, onde participará num conjunto de iniciativas, entre as quais, a assinatura de um protocolo de Amizade e Cooperação Madhia, palestras e visitas a diversas entidades e empresas.

Hoje, a delegação da Tunísia estará presente na inauguração de uma exposição de fotografia sobre aquele país e, em particular, sobre a cidade de Madhia (10.00h), a que se seguirá uma visita à Universidade de Aveiro. O Porto de Pesca de Aveiro e a Friopisca receberam os tunisinos pelas 15.00h, estando agendada para as 16.00h uma visita à Sandinusa e, uma hora mais tarde, à Portucl. Entre as 18.30h e as 19.30h terão lugar, no Centro Cultural e de Congressos, duas palestras, respectivamente,

a "Política de Cooperação Portuguesa com os Países Mediterrânicos do Norte de África" (pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação) e as oportunidades de investimento na Tunísia pela FIPA, seguida da projecção de um filme, de um debate e de algumas manifestações culturais.

O encontro/jantar, durante o qual estão previstas intervenções do presidente da Câmara Municipal, Alberto Souto, e do secretário de Estado, está marcado para as 20.00h.

Os trabalhos do dia 13 têm início pelas 9.30h com a palestra "A Estrutura Empresarial da Região de Aveiro", promovida pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Segue-se a cerimónia oficial de assinatura do protocolo de Amizade e Cooperação com Madhia, no salão nobre da Câmara Municipal, e o almoço.

Cruz da Misericórdia foi pelos ares

A antiga cruz da Misericórdia de Aveiro voltou ao alto da Igreja, após ter caído a 11 de Novembro do ano passado, fruto da longa idade e do mau tempo que se fazia sentir na altura. A obra foi içada na passada segunda-feira na presença do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Amaro Neves, de membros da Câmara Municipal, tais como o presidente da autarquia, Alberto Souto, e os vereadores Eduardo Feio, Jaime

Borges e Domingos Cerqueira, e de alguns curiosos.

A recuperação da cruz foi levada a cabo por uma empresa creditada pelo IPPAR e representou um investimento de cerca de mil contos repartidos pela Câmara, Santa Casa e IPPAR.

Da antiga cruz, colocada na Igreja da Misericórdia em 1609, foram ainda aproveitados para reconstrução a base e o fuste.



Fases da colocação da nova cruz no cimo da fachada da Igreja da Misericórdia

Câmara Municipal

Mais estacionamento em Aveiro

A Câmara de Aveiro vai aproveitar o espaço do parque de Feiras e Exposições para estacionamento. O espaço, considerado privilegiado pela sua localização, pela grande área disponível e por ser fechado, é «uma espécie de ovo de Colombo» que não tem sido devidamente aproveitado. No entanto, a zona de estacionamento no Parque de Feiras ficará condicionada pelo calendário de certames. O executivo decidiu também avançar com uma maior dinamização do parque de estacionamento de S. João. Um parque que, segundo o vereador responsável pelo pelouro do trânsito, Eduardo Feio, «nunca funcionou convenientemente por causa de uma questão de distância que é psicológica, mas também por uma questão de segurança». Os serviços da autarquia estão a estudar a possibilidade de garantir vigilância no parque de S. João, paga ou não, pelo se «está a proceder um levantamento dos custos». Entretanto, segundo o presidente da Câmara, está a ser estudada uma saída directa do IP 5 para o parque, a partir do qual será também criada uma entrada para o Itinerário Principal 5». A partir daí, garante Alberto Souto, o parque de S. João «passará a ser bastante frequentado».

Ruas mudam de nome

Foi aprovada a acta da Comissão de Toponímia. A partir de agora a Rua da Lota passa a denominar-se Avenida Dr. David Cristo; a última Travessa da Ave-

nida do Mar, em São Jacinto, passa a denominar-se Rua das Aréias do Mar; foi ainda decidido manter os nomes da Rua dos Covões e da Rua do Chão da Correia, no lugar de Taboiera. Ainda no lugar de Taboiera, a Comissão de

Toponímia deliberou chamar à transversal da Rua 25, Rua Dr. Alberto Dias e Costa. O executivo decidiu também que, a partir de agora, os presidentes de Junta de Freguesia vão passar a ser ouvidos pela Comissão de Toponímia.

Mais dinheiro para Santa Joana

Vão ser transferidos para a Junta de Freguesia de Santa Joana 12 mil e 200 contos. É uma verba relativa ao pagamento de facturas resultantes da construção do edifício-sede da Junta. Um assunto que já deu muito que falar. Os vereadores questionaram o presidente do executivo sobre futuros pagamentos. Segundo Alberto Souto, já foi pedido um levantamento das dívidas desta Junta; mas é certo que o «plafond» inicialmente estabelecido já foi ultrapassado. Os vereadores alertaram para o facto de se estar a abrir um precedente, criando condições de injustiça para com as restantes Juntas de Freguesia.

Apotos e subsídios

A Câmara vai prestar apoio aliment-

tar a cinco estudantes provenientes dos PALOP's. Assim, dois dos estudantes passam a fazer as suas refeições, gratuitamente, na cantina da Universidade, e os outros três, na cantina da Câmara Municipal.

O 140º aniversário da Associação Comercial de Aveiro é motivo para a publicação de uma obra histórica sobre a referida Associação. A Câmara de Aveiro vai apoiar financeiramente esta edição, suportando 50% dos custos.

Também em tempo de aniversário está a Banda Amizade que assinala, este ano, 164 anos de existência. O executivo vai contribuir para o programa comemorativo com 150 contos. Os elementos da Câmara aprovaram ainda, por unanimidade, apoiar a construção da vedação do complexo social da Santa Casa da Misericórdia na Moita; a obra, já concluída, custou 4 mil 791 contos.

O desporto não foi esquecido. A autarquia vai apoiar, com cerca de 500 contos, o Centro Desportivo de S. Bernardo; uma ajuda que se destina à substituição do piso do pavilhão. Ao Alvarium Clube, a Câmara deliberou atribuir um subsídio de 75 contos para a aquisição de equipamento.

Outras deliberações

O executivo deliberou abrir concurso para arranjos urbanísticos num loteamento da rua da Esperança, em São Jacinto. Ainda para aquela freguesia, o executivo decidiu avançar com a

construção e montagem de uma vedação na escola primária, no valor de 750 contos, por ajuste directo. Relativamente à atribuição de 11 fogos em São Jacinto, a Câmara apreciou as reclama-

ções e aprovou a lista definitiva dos contemplados. Azurva poderá também ser o local escolhido para a construção de 44 casas de custos controlados. O executivo apreciou o pedido de

construção e anúncio, para breve, uma visita ao local.

No âmbito da ampliação do cemitério de Cacia, foi decidido abrir concurso para a construção de um muro de vedação e de suporte de terra. Trata-se de uma obra que ascende aos 4

mil e 500 contos e que há muito vinha sendo reivindicada pela população local.

No âmbito do programa PROCOM, o executivo aveirense deliberou aprovar a proposta do Centro Português de Design que fica encarregue de abrir o concurso

de concepção e produção de mobiliário urbano.

A autarquia procedeu ainda à alienação de bens. A hasta pública de três moradas em Eiról e o loteamento de seis lotes de terreno em Mamedeiro, renderam ao município cerca de 49 mil contos.

Do alto do Carmo

Em defesa da interioridade... em época de referendo sobre a regionalização

Vitor Sequeira



Entre outras coisas, aconteceu na semana passada que as equipas portuguesas ficaram todas praticamente afastadas de prosseguir na fase seguinte das respectivas provas europeias de futebol em que estavam inscritas, se nos reportarmos àquelas que ainda mantinham algumas expectativas nesse sentido.

A selecção nacional de futebol seguiu o mesmo caminho, sendo que os nossos únicos êxitos futebolísticos são assegurados por aqueles que, lá fora, continuam a jogar futebol em equipas estrangeiras e são muitos.

Este comportamento das equipas portuguesas tem sido praticamente uma constante ao longo dos anos e os nossos únicos motivos de orgulho neste campo, as vitórias do Benfica, do Sporting e do Porto nas Taças europeias, o campeonato do Mundo de 66 e as vitórias das nossas equipas mais jovens, constituem o excepção à regra e aconteceram há já

um bom par de anos.

São, de certo modo, já uma saudade.

Para além do peso específico destes maus resultados a nível internacional, que levaram a uma desqualificação do futebol português, aconteceram e acontecerão coisas no nosso futebol que em nada prestigiam o país, nem abonam os nossos méritos, fazendo com que os êxitos do passado sejam meros fogachos.

Diz-se que, para reabilitar esse mesmo futebol, Portugal apresentou a sua candidatura ao Euro 2004, tendo constituído, para o efeito, uma comissão de candidatura, cujo troço comum é o de ser composta por pessoas estranhas ao futebol, o que não abona em nada, parece-me a mim, as estruturas existentes.

Não foi pacífica a escolha das cidades indicadas para sede de alguns jogos, sendo desde logo de salientar que, para uma candidatura desta dimensão, o Governo Português dispôs-se apenas a gastar 15 milhões de contos em meia dúzia de estádios de futebol, novos ou a renovar.

Parece-me que, para um projecto desta envergadura, o investimento estatal é praticamente nulo, a avaliar por pro-

jectos semelhantes no estrangeiro, e daí sou levado a crer que não é grande a convicção no sucesso da nossa candidatura, apesar de se afirmar o contrário, como será óbvio e evidente, já que não vejo como podem os clubes beneficiados e os respectivos Autarquias suportar a parte de leão dos custos dos investimentos a fazer.

Acho, aliás, que o investimento do Estado é tão pequeno que me falta saber se, por detrás da decisão da candidatura, não estará apenas a necessidade de afirmação do País perante si próprio.

Há, porém, outra razão que me leva a condicionar o êxito da candidatura.

É que segui com atenção a polémica sobre a exclusão de Viseu das cidades onde poderão decorrer jogos do campeonato e ouvi, pela boca de responsáveis da candidatura, que Viseu não preenchia as condições para isso, por razões que se prendiam com a falta de público para "aquecer" um estádio para 30 mil pessoas e com a pouca representatividade do clube local, que só por uma vez, suponho, tinha estado no 1.º diviso do nosso futebol.

Pelo meio, apareceram difusas algumas críticas à Autarquia, pelo facto de não

ter demonstrado suficiente interesse pela candidatura, uma vez que praticamente não tinha assumido quaisquer compromissos.

Transpondo estas razões para o contexto do Campeonato de 2004, isto é, para o contexto europeu, já repararam que elas levam, em linha recta, à inviabilidade da candidatura portuguesa?

Ou será que as razões que, no plano interno, serviriam para afastar Viseu, não servirão já para justificar o afastamento de Portugal?

Ou, se pelo contrário, a candidatura vingar, não será então que a exclusão de Viseu deverá, porventura, ter outras explicações, que não seja, por exemplo, esta cultura latente de esquecer o interior do País?

É que, para ser franco, não me convenceu a justificação dada pela candidatura portuguesa para o afastamento de Viseu, nem muito menos a perspetiva do responsável máximo pela candidatura, o apresentador e produtor de televisão Carlos Cruz, o quem, pelo menos, e pelo facto de ser estranho ao meio, se exigiria mais humildade e menos sobranceira.

Politicamente incorrecto

A Nação Unida

João Pedro Dias



Alguns dias volvidos sobre o referendo do passado fim de semana já será possível, a frio, analisar os seus resultados de forma desapassionada e objectiva. Centrem-se na nossa análise em nove naves autónomas.

Nota número um. Quem venceu o referendo foi Portugal, na sua histórica dimensão nacional.

Nota número dois. Quem perdeu o referendo não foi só o primeiro-ministro: foram, também, todos os que se tinham candidatado

contra a referida unidade do Nação através de um processo regionalizador que, a concretizar-se, ameaçaria definitivamente essa cessa do ponto de vista interno, introduzindo dispensáveis quebras na sociedade portuguesa e enfraquecendo o sistema do próprio Estado.

Nota número três. Venceram, aliás, os movimentos cívicos e de cidadãos que se organizaram especificamente para travarem este batalha, mostrando à evidência que o fenómeno de participação política não se confina aos partidos políticos. De todos estes movimentos, não apenas por ter sufragado a tese vencedora mas sobretudo pela coerência e clareza da

mensagem transmitida — não à regionalização, a esta ou a qualquer outra regionalização — destacou-se o movimento Nação Unida que soube congregar uma pluralidade de personalidades unidas em torno de um valor supremo: a unidade nacional.

Nota número quatro. Depois deste referendo a

dade que a soberania continua a ser popular e o povo continua a ser soberano, que a obrigatoriedade da regionalização deverá ser expurgada da constituição, tal como já o foram, ao longo dos tempos, outros delírios socializantes.

Nota número cinco. Contrariamente ao que alguns regionalistas pretendiam, o país não esteve nem está dividido ao meio. Esteve, e está, claramente e mobilizado em torno

do rejeição do processo de regionalização.

Nota número seis. Com o acto eleitoral do passado Domingo foi o próprio instituto do referendo que foi recuperado na sua validade,

como útil instrumento de democracia directa, apto a corrigir devaneios políticos irresponsáveis — o que em Portugal acontece pelo segundo vez em quatro escassos meses.

Nota número sete. Nunca será demais lembrar que, no passado Domingo, apenas esteve em causa a regionalização do país. O referendo não foi mais do que isso — e, sobretudo, não foi a primeira volta das próximas eleições legislativas, pelo que quaisquer extrapolações nesse sentido não poderão deixar de ser consideradas precipitadas e irrealistas.

Nota número oito. A propósito do referendo do último fim de semana criou-

se, em Portugal, um raro consenso político, partidário e social em torno de uma urgente necessidade de reformar o Estado pelo via da descentralização administrativa. A sociedade não perdou ao poder político — actual e futuro — que ignore este aspecto devendo que o Estado continue a ser o Estado-a-que-isto-chegou.

Nota número nove. Em termos meramente locais e distritais, Aveiro ganhou a manutenção da sua unidade distrital. O risco e temor de qualquer subordinação ao peso político de Coimbra — mas também ao peso económico do Porto — devem considerar-se, nesta fase, vencidos e ultrapassados.



CASA LONDRES

LEONEL CORREIA
DECORAÇÕES LDA

Praça 14 de Julho, 7.º r/c
AVEIRO
Tel./Fax: 034 24644

Editorial

Aveiro ganhou com o referendo?

Lino Vinhal
Director

Os resultados do referendo de domingo passado estão suficientemente esboçados, pelo que agora importa mais olhar em frente do que carpir mágicos ou cantar vitórias. Mas dois referendos até hoje feitos em Portugal pariram muita louça e fizeram muitas cocas. Talvez valha a pena, todavia, reter algumas ideias que merecem alguma reflexão:

Nenhum dos referendos foi suficientemente mobilizador para a maioria do povo português, já que num e noutro votaram menos de 50% dos eleitores. Esta constatação levanta logo a questão de saber se é este tipo de consulta que não é bem aceite como metodologia democrática ou se os dois assuntos referendados (o aborto e a regionalização) não fazem parte das prioridades das populações:

Não me parece correcto concluir-se que, se os resultados foram estes, é porque está tudo bem, é porque o país está satisfeito com a forma como o Estado está organizado. Tal conclusão não cabe nos resultados de domingo. Porque todos sabemos que há enormes deficiências na organização funcional do Estado. Há défices de decisão em muitas questões regionais; há burocracia em excesso; há zonas privilegiadas na área do investimento, enquanto que outras vivem sistematicamente prejudicadas os seus projectos de investimento.

Dai que queira alertar para o efeito do contrário. Ou seja: que se conclua que, se o povo português não quer a regionalização, então deve centralizar-se ainda mais o poder do Estado, dar mais força aos órgãos centrais sediados em Lisboa, ouvir ainda menos os representantes do poder local. Raciocinar e reagir assim vai ser uma tentação. A que os governantes deverão saber resistir.

Não estou seguro que Aveiro tenha sido um dos ganhadores deste referendo. Desde há muito que defendo que esta terra necessita e merece mais peso, mais força e maior protagonismo. Peso, força e protagonismo que sejam proporcionais e adequados à sua real vitalidade como terra, como espaço e como distrito. É um dos distritos do país onde mais se trabalha e por isso é menor a taxa de desemprego; é um dos distritos de maior poder económico; de melhor qualidade de vida, é um dos que mais impostas paga e, por essa via, mais receitas gera para o Estado; é um dos distritos de maior força eleitoral; dos mais auto-suficientes.

Mas dos menos reivindicativos; dos menos contemplados em investimentos públicos; dos menos influentes em termos políticos.

O Dr. Carlos Candal já começou a falar em áreas metropolitanas. É uma via possível. Povorenta a iniciativa. Mas por essa ou por outra, Aveiro deve seguir em frente e deve recusar definitivamente o papel de terra bem comportada. Que em termos políticos significa acomodador-se ao que sobra do meso do Orçamento.

A Miragem

José Manuel Nunes



A mudança de governo na Alemanha tem provocado uma onda de considerações e suscitado inúmeras expectativas.

Toda a Europa, que se encontra numa fase de turbulência e ebulição extremamente acentuada, permanece expectante, esperando a definição concreta de uma tomada de posição além do suscitado sobre os assuntos que dominam a cena europeia actual. Afinal, o peso deste país não é desprezível. Antes pelo contrário, a Alemanha tem sido o "grande timoneiro" dos destinos da nova Europa.

Já aqui falámos da Agenda 2000 e dos fundos estruturais para o início do milénio. Permanentemente associada a estas questões está a problemática do alargamento da União a Leste. Para lá de ser uma certeza

reiterada por todos os Governos dos Estados-Membros — é o linho de uma ideia política, de uma filosofia social e de uma estrutura económica — o alargamento permanece, ainda e provavelmente cada vez mais, uma miragem.

O novo rasto do poder em Bonn veio criar uma pequena convulsão entre os países que viram confirmada a sua intenção, uma vez que as negociações para a adesão tiveram início esta semana. Schroeder desfez em poucos dias todas as garantias concedidas por Kohl. Instigado pelos países da indústria alemã que o ajudaram a subir no poder — e legitimado pela crise financeira que assola a economia mundial — afirmou que o alargamento poderá ser mais complicado e mais difícil que o previsto.

E, de facto, assim parece ser. É consensual na teoria da integração económica que quanto menores forem as assimetrias entre os Estados, maior será a eficácia do processo de integração. Assim, quanto maior for o desenvolvi-

to do PECO (países ex-comunistas) no momento da sua adesão, mais hipóteses de sucesso terá a integração, uma vez que estará facilitado o ajustamento dos mecanismos comunitários e o seu financiamento.

Apesar dos PECO, na sua generalidade, terem conhecido, nas últimas anos um crescimento relativamente sustentado — superior à média da UE — a verdade é que os ritmos de progressão no sentido da economia de mercado são porém muito díspares, permanecendo contudo ainda bastante abaixo dos níveis comunitários. Por exemplo, o PIB per capita das PECO é ainda muito inferior ao da média comunitária. E o preço que estes têm que pagar pela adesão (conformidade com as normas europeias nos processos de produção, ambiente, sistemas de segurança social, etc.) podem retirar-lhes vantagens comparativas e constituir um choque em termos de produtividade e competitividade em alguns sectores.

Por outro lado, os regimes de câmbio vigentes nestes países são de tipos diferentes. Não apenas o tipo de indexação difere de

país para país, com as moedas de referência são também diferentes. Deste modo, em termos gerais, e a manterem-se as condições actuais, uma indexação demasiado restrita destas moedas ao euro poderia resultar em desequilíbrios macroeconómicos potencialmente portadores de crises futuras (por exemplo, um desequilíbrio externo excessivo). Decore aqui que a integração das PECO na UEM é, ainda mais uma miragem.

Nenhum dos PECO cumpre ainda os critérios de Maastricht, nomeadamente em matéria de inflação (com duas dígitas, na maior parte destes países). A convergência nominal, apesar do bom ritmo, está longe de ser alcançada. Ainda que estes resultados fossem satisfatórios, os PECO estão muito afastados da convergência real, materializada pelo nivelamento das estruturas produtivas e da harmonização das instituições. As diferenças estruturais em relação aos actuais membros da União são demasiado importantes para que estas economias sejam integradas, acurto prazo, no SME II e ainda mais na UEM. A bem da União...

Pão e Circo

Maria Caçilda Marado



Precisamente aquilo com que alguns órgãos da Comunicação Social vão alimentando as mentes preparadas e incautas! Tal como os Impresarios Romanos recorriam ao Pão e ao Circo (Pão e Circo) para distraírem as massas populares dos problemas de fundo de então, também alguns media não fazem outra coisa senão "ludibriar-nos" com alguns dos seus números (notícias, imágens, programas, reportagens, em suma, "pimbalhadas"). Por exemplo, o que aconteceu com a coreografia do cantor Emanuel, sob os auspícios de sua Alteza Real (P. D. Duarte Nuno.

Se é certo que os media se alimentam de todo um fundo mítico (neste caso o saudosismo de uma monar-

quia inoperante), com que direito é que promovem a incultura quando, à partida, uma das suas funções é precisamente o contrário?

Mas não foi apenas este acto que me fez reflectir neste questiono. Apreciamo o programa Big Show. O cúmulo do idólatra e do mau gosto! A lucura ao vivo de um grupo de pessoas que tem como objectivo primeiro conquistar a audiência. É isso: Pão e Circo! É que qualidade é questiono que nem sempre se põe a grande parte dos órgãos da Comunicação Social que, com imagens incriveis e dividi-dos mensagens, quase promovem o delírio colectivo.

Mas não ficamos por aqui. Repare-se nas notícias revistas e alguns jamaís que ocupam as bancas dos quiosques e outras espaços de venda: Maria, Tv Guia, Carlos, Vip, Gente, O Crime e outras que tais. Em nome da informação, que etimologicamente também significa instrução, desfilam um rosário de fact-divers, ao mesmo tempo que emitem opiniões repletas de lugares comuns. Informações (?), por vezes de muito mau gosto que, para além de um efeito catártico perverso, am nada ajudam o indivíduo e a sociedade. Os vazios, do homem continuam vazios. Os estultos continuam estultos. Ganham as editoriais de custa da miséria humana que, neste caso, é sobretudo ignorância. Ver...

Os livros de José Saramago depois do Nir... provavelmente muitos deles estão condenados... a enfiar somente as estornas. No entanto, as Maria, as Caras e os Crime continuam a desinformar e a molestar (embora inconscientemente, na maioria dos casos) os portugueses, que bem precisam, afinal, de outro Pão e de outro Circo.

José América, Carlos Freitas, Paulo Matos
e Associados
Sociedade de Advogados

João Pedro Dias
advogado

Paulo Santos
advogado

Tou. do Mercado, 5 - 2º DP
Tel. 034 22548 - 3800 Aveiro

R. Marques Gomes, 22 - 1º
Tel. 034 362053 - 3800 Aveiro

Mostra Nacional de Jovens Criadores

Cultura acontece em Aveiro

Aveiro recebe este ano a Mostra Nacional de Jovens Criadores. Uma iniciativa que reúne trabalhos de autoria de centenas de jovens talentos de todo o país, nas mais diversas áreas. A sessão de abertura, agendada para amanhã, sexta-feira, vai contar com a presença do secretário de Estado da Juventude e do presidente do Clube Português de Artes e Ideias. As exposições vão ficar patentes no Museu, salão cultural e Sala de Despacho da Santa Casa da Misericórdia até ao próximo dia 29.

Paula Ventura

Divulgar o trabalho realizado por cerca de 160 jovens criadores portugueses é o grande objectivo da Mostra Nacional de Jovens Criadores que a partir de amanhã, sexta-feira, vai decorrer em Aveiro. Trata-se de uma iniciativa itinerante. O ano passado realizou-se na Guarda e, este ano, Aveiro foi a cidade escolhida para acolher a iniciativa. A cultura e a juventude surgem de mãos dadas neste evento que vai, com certeza, animar e "incentivar" com os jovens aveirenses, e não só. A quantidade de trabalhos em exposi-

ção obrigou a que a Mostra fosse dividida por vários locais da cidade. Uma forma de apresentação inédita em Aveiro. O Museu de Santa Joana, o Salão Cultural, a Sala de Despacho da Santa Casa da Misericórdia, o Teatro Aveirense e a Biblioteca Municipal são os locais que vão receber as várias iniciativas previstas no âmbito desta Mostra Nacional. No entender de Jaime Borges, vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Aveiro, a distribuição dos eventos por vários locais é "um modelo interessante", uma ideia que, admite "poderá servir de modelo para outras iniciativas; opinião

partilhada por Eduardo Feio. Para o vereador do pelouro da Juventude, esta Mostra tem o grande mérito de associar duas importantes áreas: a juventude e a cultura. Por outro lado, propõe "peculiaridades interessantes" que vão permitir uma "mobilidade cultural" inovadora e que de certo vai cativar a comunidade aveirense. As propostas são muitas e variadas. Passam pela arte plástica, música, dança, vídeo, moda, teatro, para além dos vários colóquios, debates e conferências.

O programa

A Mostra Nacional é inaugurada amanhã, sexta-feira, durante uma sessão agendada para as 18 h, e que vai contar com as presenças do secretário de Estado da Juventude, do presidente da Câmara Municipal de Aveiro e do presidente do Clube Português de Artes e Ideias. Meia hora mais tarde, são inauguradas as exposições no Museu, salão cultural e Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia. Depois de um jantar oferecido pela autarquia, no Museu de Aveiro, Sílvia Real apresenta "Casio tone", no Teatro Aveirense. No sábado, dia 14, as actividades começam por volta do meio dia com uma conferência/debate sobre "Carreiras profissionais e actividades artísticas", no auditório da Biblioteca Municipal. As 15 h, no mesmo local, decorre uma mostra de vídeo. Pode assistir a "Fora de Água" de Catarina Mourão, "Dançar sobre a Terra" de André Dias e Susana Nobre, "Sol Festivités Movement" de Miguel Matias, "As palavras detremem-se na água" de Pedro Sena Nunes, e ainda "Desvio" de Cláudia Tomaz. O programa segue no Teatro Aveirense, às 18 h com um desfile de moda, e ao serão, com um espectáculo de dança intitulado "Três mulheres, três corpos, três pássaros" de Maria Radich e "Cala a boca e não te esqueças do que vais a dizer" de Cristina Benedita e Ana Margarida Gomes. O domingo começa de forma descontraída, com um passeio pela rua de Aveiro e uma visita aos monumentos históricos. Da parte da tarde, para além da visita às exposições, o programa da Mostra propõe mais uma mostra de vídeo, na Biblioteca, desta feita para assistir a

"ICI" de Renata Sancho, "doentes Deseiros" de Fernando Carriho, "Noites em que tudo corre mal" de Pedro Baptista e Susana Marques, e "Um passo à frente" de Paulo Mil Homens. Para despedida de fim de semana, no Teatro Aveirense, pode ver e ouvir "Miss Pell" com os Sei-Fi Industries. Na segunda-feira, dia 16, repetem-se os passeis pela região e as sessões de vídeo. De novidade, a registar o café literário, no Foyer do Teatro Aveirense, às 18h. "The light at night is white" é o tema do espectáculo de música dos Atomic Bees, no Aveirense, a partir das 21 h. Para além de todas estas iniciativas, vão decorrer, ao longo da Mostra, vários ateliers de dança, animação plástica, animação dramática e visitas guiadas a escolas e colectividades da região.

Luis Carlos Branco foi um dos oito jovens seleccionados, na área da literatura, para integrar a Mostra Nacional de Jovens Criadores. O jovem, de Aveiro, elaborou um trabalho que intitulou "Mapas de Dentro", e que se encontra também entre os quatro seleccionados para representar Portugal no Biennial de Roma, a decorrer em Junho ou Julho de 1999. Embora não seja o tipo de trabalho ideal para "expor", esta Mostra vai com certeza contribuir para divulgar o talento de Luis Branco. Apesar disso, Luis não se mostra muito confiante. A possibilidade de uma porta aberta para um carreira literária é encarado com desconfiança: os carreiros são «para as polícias», diz, adiantando, amargamente, que em Portugal é tudo muito difícil e os que são bem sucedidos «são muito mal tratados, desabafa. O facto de ter sido seleccionado é apenas «um incentivo», preferido não sonhar alto. Luis entende que «neste tipo de arte, só o tempo dita». Entretanto, é preciso ter os pés bem assentes na terra. O jovem aveirense não quis deixar passar esta oportunidade sem lamentar o desaparelhamento do "DN Jovem", um suplemento do Diário de Notícias que, durante anos, «foi a única porta aberta para a divulgação de trabalhos literários e de desenhos». Luis Branco não quer falar muito de si. Prefere caracterizar-se como «um jovem desempregado, entre tantos outros, cujo talento está ser desperdiçado».



VIATREZE
design

Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

criatividade...

tendências...

design...



VIATREZE
design

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Encontros para a juventude

Uma coisa é certa. Nas próximas semanas, os jovens de Aveiro não se podem queixar de falta de programas culturais. Para além da Mostra Nacional de Jovens Criadores/98, a autarquia promove uma série de iniciativas que denominou de "Encontros para a Juventude". Trata-se dum organização conjunta da Câmara Municipal de Aveiro e Conselho Consultivo da Juventude, que vai decorrer em Aveiro, a partir do próximo dia 14. O presidente da Câmara,

Alberto Souto, e o secretário de Estado da Juventude, Miguel Fontes, presidem à sessão inaugural dos Encontros, no próximo sábado, às 17:30 h, no Centro Cultural e de Congressos. O ambiente, os direitos humanos, o emprego, juventudes e música, são os temas que dão o mote para os diversos Encontros agendados. Natália Alves, professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, vai ser a oradora na sessão inaugural que versa o tema "Encontro

sobre juventudes", no Centro Cultural e de Congressos, às 21 h. Carlos Borrego, docente da Universidade de Aveiro, João Martins, da Amnistia Internacional e João Pinheiro, presidente do Programa de Inserção de Jovens na Vida Activa, são os restantes oradores convidados a participar nestes "Encontros para a Juventude". O "Encontro sobre Música" encerra com chave de ouro este conjunto de iniciativas: no Teatro Aveirense vão actuar, no dia 11 de Dezembro, a Filarmónia das Beiras e Danças Ocultas.



 **óptica
nascimento**

Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica. Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação constante dos nossos técnicos, na mais moderna tecnologia e, claro está, em *novas e modernas instalações*.

Tudo isto porque conhecemos o valor dos seus olhos.



Contactologia

Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior.

A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar.

Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...



Visual

Difícil é resistir a tanta variedade.

As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda.

O seu look vai mudar quando nos visitar.



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24

Tel. 034.24252 • Fax 034.21397

AVEIRO

Venha ver o que mudou em 35 anos...

"cada rua... sua história"

"cada rua... sua história"

Largo do Rossio

O Rossio foi, durante anos, palco de festas e ajuntamentos. Aqui se realizou a tão conhecida Festa de Março que unia a Avózeira das aldeias e concelhos circunvizinhos.

Maria Duarte

No final do século XV, a nossa freguesia da Nossa Senhora da Apresentação era a que menos população tinha, devido à sua localização geográfica. À data entre o Canal de S. Roque, o Largo do Rossio e Casa dos Mercantes era uma zona alagadiça e dedicada à produção do sal "Marinha Rossa".

Ladado pela rua de Barbosa de Magalhães e de João Afonso, depuraram-se em 1562, o Largo do Rossio, anteriormente designado Campo de S. João, por, naquele espaço, existir, durante muitos anos, a famosa Capela de S. João. A sua demolição, em 1911, permitiu a construção de um amplo espaço para a realização de festas e ajuntamentos. E de realçar a dos "28" e a

no se encontravam os estabelecimentos usualmente adquiridos numa vasta gama de artesanato: mobiliário, roupas, fendas, calçado, panelas, quitandarias, brinquedos feitos em madeira e até mesmo contrabando. Na época, vendiam-se nos arredores da cidade. A população negava e sentava de forma contumaz, e assim o preço dos que pretendia adquirir.

Verdade com baracas de madeira, estas os anos era feito um frontal novo e diferente conforme o aquiloneiro responsável - marcava o estado do recinto.

As primeiras baracas foram construídas com a madeira do antigo Praça de Touros, que no largo existia, fazendo-se delicado os fechos e beirais. Era uma praça demonstrativa que se se armava na

época das touradas. Guardadas em armazéns situados por toda a Rua de Barbosa de Magalhães, as baracas eram retiradas apenas em Junho - festa em que acontecia a construção para a festa regular.

Em 1979, a Festa de Março foi transferida para um local mais amplo e seguro, o Parque de S. Espoços.

Ladado o Rossio, a Rua de Barbosa de Magalhães não tinha quem os servia. Repleta de uma zona, na sua apenas existiam uma sapataria e uma oficina de calçado. Hoje, há estabelecimentos comerciais, de restauração e de hotelaria, como por exemplo, o Hotel Moliceiro, recentemente inaugurado.

Não podemos ficar indiferentes à imponente casa do major Mário

Belmonte Pessoa. Apresenta um avançado estado de degradação. É um edifício do início do século (foi terminada em 1909), com fachada "art nouveau" e de requintada execução arquitetónica, classificado como imóvel de interesse público, e que merece por parte da autarquia e da população a ser preservado.

Na primeira metade do século XVIII, o Largo do Rossio não tinha quem os servia. Repleta de uma zona, na sua apenas existiam uma sapataria e uma oficina de calçado. Hoje, há estabelecimentos comerciais, de restauração e de hotelaria, como por exemplo, o Hotel Moliceiro, recentemente inaugurado.

Não podemos ficar indiferentes à imponente casa do major Mário

Manuelidade que nos faz sonhar

Hoje, alguns problemas

Moradores, comerciantes e manuseantes apontam como principal problema as inundações que frequentemente ocorrem nesta zona baixa da cidade. As moradas e estabelecimentos comerciais, "visitados" pelas cheias, ficam numa pequena casa, desde meados do século XVII, e o grande mestre Barbosa de Magalhães.

Para quem reside na zona e por ali passa durante a noite, representam preocupações constantes, a desleite iluminação, o pouco policiamento, alguma poluição e a falta de "polímero" barulho, provocado pela grande afilidade de gente sobre a Praça do Peixe - centro comercial de animação e comércio.

Como de hábito, os moradores não têm a oportunidade de um espaço verde apropriado, a promoção de festas de lazer, recreativas e culturais decoram muitas vezes e movimentam-se no Rossio. A Rua e a Avózeira.

O Largo do Rossio é um espaço simples, bonito e agradável, que merece ser respeitado, amado, revitalizado.



Mercedo do Peixe no início deste século

Praga do Peixe: centro de comércio pescado e presente. Encravado a Travessa do Rossio, em direcção à sua característica Praça do Peixe, depuraram-se com um imponente chalet. Mandado construir pela Câmara Municipal, em 1876, pode indicar a data média das obras de aplanamento e urbanização de zona. A Praça do Peixe foi, em tempo, uma zona alagadiça tal como o Largo do Rossio. A Rua reconstituiu-se pelo Canal de S. Roque, dando acesso aos



Actual Praça do Peixe

O recente encerramento do edifício, de alguns arcos, que desmembram na Praça do Peixe, trouxe mais movimento e vida à zona, que muitos definem - e movem - como zona mais antiga da cidade. A noite, este espaço é procurado, essencialmente, pela população estudiantil para passar um bom bocado na companhia de amigos, usufruindo do ambiente criado por cada um dos

bares ali existentes. É o centro de convívio nocturno, que excita os sentidos, não conhece o "Plano", o "Chafariz", o "Pêch-Ru", o "Bombardão", ou o "Toc'Aqui", aproveite e passe por lá.



Campo de S. João no início do século XX



Actual Largo do Rossio

Sabia que...

A 13 de Agosto de 1851 foi lavrado, em acta de sessão extraordinária, a autorização de venda de um faqueiro, dois cálices e uma panela de prata, propriedade da Câmara Municipal de Aveiro, para, assim, em poder adquirir a "Marinha Rossa" - marinha onde se explorava sal.

As câmaras municipais serviam, em tempo, para analisar as visitas aduaneiras que se deslocavam às cidades - em França, as câmaras denominam-se "Hôtel de Ville". De sua benéfica inclusão serviram de linha, faqueiros, copas e cálices, entre outros. Aviso nunca chegou a utilizar o Município para esse fim. Revolver o passado, a Câmara decidiu vendê-lo.

Pizzas Massas Crepes
Preços rápidos

ENTREGAS AO DOMICÍLIO
Largo do Rossio, 31 - 4800 AVEIRO
Telf: 034 385030

LA ROSA CALIBEROS ESTÉTICA

REABRINDO COM NOVA IMAGEM
UMA EQUIPA PROFISIONAL
AO SEU DISPOR

Rua Tenente Resende, 26-A
Telf: 034 26202

Av. D. Domingos Rebelo, 175-F
MultiCentro - loja 6
Telf: 034 385907

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa de Magalhães, nº 151/1 - 4800 Aveiro
Tlx: 016 - 377490 - Fax: 034 - 377401
Email: hotelmoliceiro@mail.telepac.pt

Amsoussil, Lda.
ELECTRICIDADE E CONSULTAS

INSTALAÇÃO DE REDES DE GÁS
AQUECIMENTO CENTRAL
REPARAÇÃO DE GÁS

Largo da Praça do Peixe, 12 - telef. 034 29013/21237
3800 AVEIRO

LC LOJA DA GALGADA
DECORAÇÃO DE INTERIORES

Divisão de
Envidraçamento
RUA TENENTE RESENDE, 31 - 4800 AVEIRO
Telf: 034 26202

Cortinados e Accésorios

Divisão de
Cortinados
Rua Tenente Resende, 38 - Telf: 034 26202
3800 Aveiro

DECORTINTAS
PINTURAS E DECORAÇÕES

Largo da Praça do Peixe, 10 - Telf: 034 29003
3800 AVEIRO

Sapataria ANDRITA
Conforto e Requinte

Praga do Peixe, 33 - Telf: 034 21489
3800 AVEIRO

LA ROSA CALIBEROS ESTÉTICA

Rua Tenente Resende, 26-A
Telf: 034 26202

Av. D. Domingos Rebelo, 175-F
MultiCentro - loja 6
Telf: 034 385907

Artesãos

As peças antigas apelam à imaginação

Jorge Saraiva, licenciado em Engenharia Cerâmica e do Vidro pela Universidade de Aveiro, está ligado à fiação desde criança. Sempre gostou de pintura e de artesanato, o que de certa maneira o influenciou no curso que tirou — Engenharia da Cerâmica. «O meu curso fez-me desenvolver o modo de produzir peças artesanais. Tenho muito gosto naquilo que faço».

Irina Morais

Jorge Saraiva, exigente no que faz, exige o mesmo de quem trabalha consigo. Os pratos que compra obedecem ao mais puro e genuíno fabrico tradicional. «Os pratos que pinto compro-os em branco para posteriormente serem vidrados e cozidos, na mesma fábrica onde os compro». De momento não ensina ninguém a pintar, mas porque «não me é dada essa oportunidade, mas gostaria de o fazer». Também o tempo de Jorge Saraiva não é muito. Ocupado com a sua jovem empresa, que conta apenas um mês de existência, o "Monte Cerâmico" rouba-lhe o tempo todo, para além da dificuldade acrescida de que trabalha sozinho; não tem empregados. O "Monte Cerâmico" é o lugar onde Jorge Saraiva faz todo o seu trabalho: «É lá que produz e vendo o meu trabalho; vendo muito pouco porque também produzo pouco». Mas as vendas não parecem ser a maior preocupação de Jorge Saraiva; confessa que quem está ligado ao artesanato não pode estar à espera de enriquecer através dele. Diz ainda que: «Fizço isto porque me dá gosto e

muita satisfação».

Quem trabalha no artesanato e dele depende para sobreviver, como é o caso de Jorge Saraiva, trava uma luta para que se mantenham vivas as tradições, no intuito de que sejam preservados certos costumes, de modo a permanecerem na memória de todos nós. Jorge Saraiva luta por tudo isto e não desiste: quer sair vitorioso desta batalha. É importante que se dê a conhecer aos mais novos o que são os costumes de Aveiro, que é tão rica e que tanto tem para mostrar.

«Gosto muito de peças antigas»

«Tenho muitos trabalhos na Cooperativa de Artesãos da Região de Aveiro e nas feiras onde a cooperativa se faz representar, mas também há pessoas que me procuram. Para já não vou arranjar clientes sabendo que não tenho capacidade de resposta».

Os pratos que Jorge Saraiva mais gosta de fazer são as réplicas de peças antigas. É nos pratos antigos que se inspira. Os seus desenhos não descaracterizá-los; mantêm as cores e os traços.

Os desenhos são baseados nos três elementos naturais mais ligados à zona avariense: o mar, a terra e o ar; ou seja, nos pratos de Jorge Saraiva aparecem, predominantemente, os peixes, os galos, as flores e os pássaros. Gostava de ter

mais pratos antigos, mas «quem os vende pede muito dinheiro». Aproveitam-se, porque agora parece estar na moda gostar de coisas antigas. As pessoas só querem saber do valor monetário das coisas velhas, essas peças valem pelas referências que delas possam ser tiradas, pelo que nos apela à imaginação: de quem seria, como foi ali parar, onde a comprariam; isto é, que histórias escondem. Por isto e muito mais, Jorge Saraiva diz que «quando faço réplicas, tento fazê-lo parecer o mais real possível».

Jorge Saraiva gosta do artesanato tradicional, mas também gosta do artesanato criativo, pois é este que permite dar largas à imaginação: «É o tipo de artesanato que nos permite criar algo de original, algo real, m e n t e n o s s o, que sai de dentro de nós». Para Jorge Saraiva fazer artesanato criativo é um desafio: «Quando temos à nossa frente uma peça em branco e nós pinta de acordo com o que nos dá na veneta, nunca se sabe o que pode sair. Essa peça para mim é um desafio. É uma maneira de escrever aquilo que nem eu sei que está dentro de mim; é uma transmissão de sentimentos».

A Cooperativa faz o que por vezes não pode

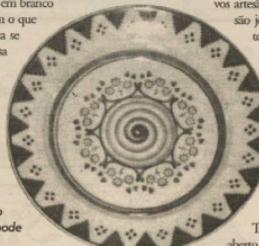
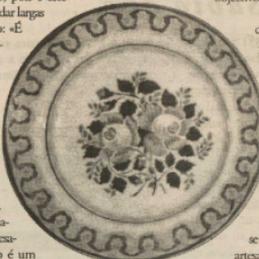
Todos os artesãos se queimam de quem ninguém ajuda. É importante e urgente que as entidades competentes se apercebam daquilo que a cidade tem relativo à cultura e

que é importante salvar enquanto é tempo. Jorge Saraiva, também se quebra de que as entidades andam um pouco "distraídas" relativamente ao artesanato avariense. «A Cooperativa de

Artesãos da Região de Aveiro, da qual faço parte, vai fazendo o que pode, mas a grande parte das iniciativas é do Estado, mas não faz. Criam certas coisas, mas é preciso criar um objetivo a longo prazo e incentivar os artesãos a lutar por esse mesmo objetivo».

Tanto a Câmara Municipal como a Rota da Luz, que vai dando uma ajudinha, mas não é suficiente, devem unir forças para que se salve aquilo que está a morrer. Para auxiliar os artesãos da região de Aveiro, a única coisa que a cooperativa pode fazer é na exposição das peças e na sua distribuição, o que à partida nos parece insuficiente, para que se salve aquilo que resta do nosso artesanato. Existem novos artesãos, e quando Jorge Saraiva diz que há novos artesãos quer dizer que são jovens. «Felizmente, e ao contrário daquilo que se pensa, é muito fácil fazer chegar aos jovens os gostos do artesanato. Eles fazem coisas muito boas, pelo menos em cerâmica.

Têm um espírito aberto e devem aproveitar do velho artesanato os truques que só eles sabem e que com quem ensinam, porque, apesar de velhos, gostem de sentir-se úteis».



Um sonho

«Um sonho... é difícil responder. A médio e longo prazo o meu sonho é salvar as tradições, recuperar e manter vivo aquilo que tantos se esforçaram por pôr de pé. E é nos jovens que é fácil incutir esse espírito. A cerâmica artesanal é das tradições mais antigas de Aveiro; remota ao século

XVI, por isto gosto tanto daquilo que faço. Muitas pessoas choram ao ver alguma peça antiga, porque se lembram das pais onde todos comiam em casa da avó».

XVI, por isto gosto tanto daquilo que faço. Muitas pessoas choram ao ver alguma peça antiga, porque se lembram das pais onde todos comiam em casa da avó».

Histórias de velhos



«Como eu fazia o sal»

Emília Almeida desde nova sabe o que é fazer o sal. Aos 20 anos de idade veio para Aveiro, onde começou a sua vida. Cedo conheceu o trabalho nas salinas e para trás ficou o gosto de andar na escola. Casou e dedicou a sua vida ao sal e à família.

Irina Moraes

Emília Almeida nasceu em Agueda, há 82 anos. Lembra-se muito bem do seu tempo de escola. Estudou apenas até à 3ª classe e recorda que aprendeu pelo

«Livro Tostão». Diz com humildade: «Não sei como é que aprendi aquilo tudo. Sei que, quando entrici para a escola, já conhecia o livro todo». Recorda-se perfeita-

mente do seu primeiro dia de escola: «Quando a minha mãe me foi matricular, a professora achou-me com capacidade para passar logo para a 2ª classe. E fui». Com

apenas 12 anos, Emília Almeida foi obrigada a sair da escola. Teve muita pena, pois era muita vontade de aprender. Depois da morte de seu pai houve que ficar em casa a tratar da irmã mais nova. Diz com muita tristeza: «Já não pude estudar mais. E eu gostava tanto de ler! Ainda hoje gosto».

Com vaidade diz que nunca deixou de aprender porque sempre leu muito: «Hoje ainda leio e aprendo, mas não com tanta facilidade».

«Aos 20 anos vim viver para Aveiro»

Na beira-mar conheceu o homem da sua vida. Aos 25 anos, tornou-se sua mulher. Ele tinha 30 anos, era viúvo com dois filhos pequenos que quase não conheciam a mãe. Juntos tiveram mais dois filhos. «Criei-os todos como se fossem meus».

O marido de Emília Almeida era marnoto e ela doméstica «Não trabalhava fora de casa, só quando era a altura da botadela é que eu ia ajudar. Eu gostava tanto». A botadela era o início da fabricação do sal. «Fabricar o sal dá muito trabalho, só quem sabe daquilo o consegue fazer». Emília Almeida recorda com muita saudade a botadela. Afirma-se como sendo uma mulher alegre e adorava ir para a botadela. «Dava-me gosto ir para lá». Fazer o sal é um trabalho muito moroso e requer muita minúcia. A primeira etapa é a preparação da marinha. «Os muros e o chão são preparados com muito cuidado. O chão é alisado e amaciado com o círculo».

Diz nada perceber de sal, mas a voz que falou revelou muita sabedoria sobre o que eram aquelas tarefas. Embora as caracterize como árduas, tudo o que exprime cobre-se de uma leveza e de uma satisfação. «Aos fins-de-semana os rapazes e as raparigas também iam e era uma festa. Dançavam todos na praia». Emília Almeida diz que era

tudo muito saudável e que, «quando chegava a hora do comer, tinha tudo um gosto tão saboroso, que não sei explicar». Mas parece impossível explicar muito melhor, porque, como diz Emília Almeida: «Só quem viveu aquilo sabe o sabor que tem».

«Bacalhau, chicharro de par e sardinha escocada, tudo bem demolhado/muito bem temperado, com muito azeite e muito alho! A mesa já estava posta em alvas toalhas no chão! Em cima do feno seco! Parecia mesmo um colchão».

Emília Almeida descreve com termos preciosos o que era a fabricação do sal, mas ao mesmo tempo deixa escapar entre as palavras alguma nostalgia e muita, mas muita tristeza. É com essa tristeza que hoje é uma poetisa.

«Ah! Que saudades eu tenho dela! era bom e acabou-se.../ era assim a botadela!»

«Aquilo era muito bom de ver e de viver»

O que entristece Emília Almeida é ter assistido à morte lenta das salinas. Gosta muito do sal. Talvez

até no comer o sal lhe tenha um sabor diferente. Hoje, o sal já não tem o mesmo valor de antigamente. «Agora é diferente. Quase não se usa sal». Diz gostar muito da comida a saber-lhe bem e que o sal é o principal sabor que a comida pode ter. «Aqui no lar quase não põem sal. O comer nem me sabe».

De um espírito crítico muito apurado, Emília Almeida não deixa de responsabilizar a tecnologia – frigoríficos, arcaas – como a principal culpada pelo desaparecimento do sal. Com saudade recorda o salgar do porco e os burcos que salm a fabricação do sal, mas ao mesmo tempo deixa escapar entre as palavras alguma nostalgia e muita, mas muita tristeza. É com essa tristeza que hoje é uma poetisa.

«Ah! Que saudades eu tenho dela! era bom e acabou-se.../ era assim a botadela!»



Emília com o neto numa festa de Natal

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

Miguel Capão Filipe

Aveiro sempre em primeiro

Miguel Capão Filipe, vice-presidente responsável pelo Departamento Médico do S. C. Beira-Mar, é médico especialista em Medicina Interna e Doenças Alérgicas, e o clube é uma das suas "paixões".

CP - Qual o modelo de estruturas médicas do S.C. Beira-Mar?

MCF - Implementou-se no S. C. Beira-Mar uma estrutura com autonomia técnica, diversificada, na área da Medicina Desportiva e adaptada a estas realidades da prática desportiva, cada vez mais complexas.

CP - Quais são as áreas de actuação do Departamento Médico do S. C. Beira-Mar?

MCF - O Departamento Clínico do S. C. Beira-Mar tem, entre outras áreas de intervenção, o reconhecimento da aptidão médico-desportiva, o controlo médico do treino e a reabilitação/tratamento das lesões/doenças, uma vez elas surgindo. No início da época, os atletas profissionais de Futebol do S. C. Beira-Mar realizaram o Exame Geral de Aptidão, que correspondeu ao controlo anual médico-desportivo, obrigatório para a inscrição do atleta. Teve como objectivo a detecção de

doenças que pudessem pôr em risco a saúde do atleta ou diminuir o desempenho desportivo.

CP - De que forma intervém, no dia a dia, o Departamento Médico?

MCF - Sabe-se que a capacidade física de um atleta é função das características somáticas (parcialmente influenciadas geneticamente), psicológicas e pelo próprio treinamento e por isso fomos solicitados no sentido de avaliar o trabalho desenvolvido no treino e perspetivar o trabalho a desenvolver no futuro.

Nessa perspectiva, os atletas do S. C. Beira-Mar foram também avaliados no início da época, sob o ponto de vista do "Controlo Médico do Norte", segundo técnicas ao melhor nível internacional. Referimo-nos aos exames por estes realizados no Centro de Medicina Desportiva do Norte, no Porto. Estes exames revelaram-se bem sucedidos e úteis, e poderão ser agora repetidos ao longo da época, em alturas sempre em conjugação com a equipa técnica.

CP - De que consta-

ram esses exames?

MCF - O controlo médico do treino consiste de um conjunto de determinações que permitiram verificar a capacidade do atleta e definir a sua forma física no momento. Como consequência, surgiu o despiste precoce por exemplo, nos casos extremos, de sinais num dado atleta de "supertraining" ou de "estado de insuficiência de treino".

CP - E prestam algum outro tipo de apoio aos atletas?

MCF - Também atra-

vés do Departamento Médico, tem-se dado o apoio médico de um modo geral aos atletas e suas famílias, de acordo com as diferentes áreas da medicina. Aproveitamos o ensejo para reconhecer publicamente e agradecer por toda a colaboração, empenho e disponibilidade manifestadas com o S. C. Beira-Mar, a todos os elementos que constituem o Departamento Clínico do nosso clube.

CP - Sente-se confiante no futuro deste clube?

MCF - A motivação,

com o doteamento prudente de objetivos a curto e longo prazo, a forte liderança e competência da equipa técnica, superiormente chefiada por uma referência do futebol nacional, António Sousa, as excelentes interrelações, coesão e dinâmica de grupo, e por último os reforços sociais da parte de todos nós beiramarenses com o lema "Aveiro Sempre em Primeiro", levarão, sem dúvidas, ao progredir da eficácia e auto-confiança da nossa equipa, com o consequente sucesso do S. C. Beira-Mar.

Constituição do Departamento Médico do S. C. Beira-Mar 1998/99

Director Honorário: Óscar Neves (ORL)

Director (Vice-Presidente Direcção responsável pela área): Miguel Capão Filipe

(Medicina Interna e Doenças Alérgicas)

Médico Coordenador do Departamento: Paulo Maia

Serviço de Apoio aos Jogos

Médico Coordenador: Artur Alves Moreira (Cirurgião), Óscar Neves e Laerte Martins Mota.

Serviço de Apoio Permanente

Medicina Física e Reabilitação: Paulo Morgalho

Medicina Desportiva e Medicina Familiar: Manuel Ferrió e Paulo Maia.

Serviço de Apoio Futebol Juvenil e Actividades Amadoras

Médico Coordenador: Laerte Martins Mota, Lúcia Ferreira.

Serviço de apoio de Especialidades

Ortopedia e Traumatologia Desportiva: João Espregueira Mendes

Medicina Dentária: João Carlos Ramos

Oftalmologia: João Capão Filipe

Cardiologia: Carlos Monteiro Gonçalves

Imagiologia: Rui Pinho e Melo

Análises Clínicas: Américo de Freitas, António Rodrigues, Ferreira Neves

e José Maria Rapos.

Ginecologia e Obstetrícia: José Luís Sá

Dermatologia: José Domingues

Nutricionista: Ada Margarida da Rocha

Serviço Paramédico de Reabilitação

Coordenador: José Luís, Carlos Neves e Ricardo



Zohovic em pleno esforço

Uma sombra azul

O terracampeão nacional é hoje uma equipa irreconhecível. Não tem conjunto, está desencontrada e "vive" apenas dos talentos individuais de jogadores como Zahovic, Dnulovic, Doriva, Capucho ou Jardel. Se os índices de crise já não passavam despercebidos aos mais atentos, tornaram-se evidentes após a derrota frente ao Dinamo de Zagreb para a Liga dos Campeões e do empenho conseguido em Braga na última jornada. E apesar de não estarmos sequer a meio da época,

a avaliar pelas últimas prestações da formação azul e branca, o penta parece cada vez mais longe...

A situação começa a ser preocupante para os responsáveis da equipa da Antas; os resultados não aparecem, as prestações da equipa não dão sinais de melhoria. E como se os portistas tivessem esquecido a arte de bem jogar, que durante os últimos anos tem caracterizado muitas das actuações do FC Porto. As Antas já conheceram melhores dias e

Pinto da Costa já foi, seguramente, um dirigente mais feliz.

Ferrante este cenário "negro", todos questionam de quem é a culpa de exhibições tão pobres, sem criatividade, sem mística. De Fernando Santos? Dos jogadores? No fundo, talvez nem seja isso que importa verdadeiramente quando os adeptos sentem que o clube não tem unidade em campo, que se está a perder... que está a perder identidade. A grande questão é onde está o Futebol Clube do Porto?

“Velhas glórias” do Beira Mar

“Pião – O Malabarista”

Agostinho Marques Pião tem 75 anos e nasceu Lisboa. Conhecido pelas gentes da cidade pelo “Malabarista”, foi considerado o melhor jogador de todos os tempos do Beira Mar. Sente-se atarefado e torce sempre, em primeiro lugar, pelo Beira Mar; e só depois, pelo Sporting. É a história de um homem que afirma ter nascido com talento para jogar. O primeiro jogador profissional da equipa aveirense conta como foram os anos que dedicou ao futebol.

Daniela Sousa Pinto

Começou o seu percurso futebolístico com 16 anos, no Desportivo dos Olivais, onde jogou durante três épocas. Depois, foi para o Sporting, que pagou pela sua transferência 10 contos. «Na altura era muito dinheiro». Vestiu a camisola dos “leões” durante dois anos e, depois, foi emprestado, em 1946, ao Beira Mar que nunca o comprou, mas que também «nunca mais me deixou sair. E ainda bem! Foi em Aveiro que conheci a minha Joana: a mulher mais bonita da cidade, com quem casei, há 50 anos. Tivemos filhos e netos; tenho uma vida muito agradável e uma família muito bonita». Por causa do Beira Mar nunca o ter deixado sair, o Sporting cortou relações com aquele clube, durante 16 anos.

No Sporting teve grandes treinadores como o Joaquim Ferreira, o mestre Cândido de Oliveira – considerado o melhor treinador do mundo – , entre outros. No Beira Mar, conheceu homens de grande talento como Viriato, Artur

Baeta e Artur Daniel.

É um homem feliz e orgulhoso de uma carreira que assume ter sido brilhante. Jogou até aos 30 anos que diz terem sido «os melhores anos da minha vida. Tínhamos uma equipa muito unida, havia muita camaradagem e fazíamos muitas malandricas...»

Dos momentos que mais o marcaram salienta a vitória contra o Vienna de Austria e não esconde o orgulho de ter feito parte «do melhor plantel que o Beira Mar já teve. Era uma equipa muito forte». Não esquece os seus companheiros e fala, com muito carinho, de alguns homens, também, eles com muito jeito para a bola, como o Magalhães, o Barreto, o Adolfo, o Augusto... No Beira Mar ganhou muito dinheiro, mas «era muito gastador. Gastei quase tudo.»

Deixou de jogar no Beira Mar, porque «já não podia. Estava cansado e, fui para o Bustus como jogador-treinador. Eles pagavam em género: sacos de batatas, pipas de vinho, eu sei lá! Davam-me tudo.»

Em 1960, começou a treinar os miú-



«O Beira Mar nunca mais me deixou sair»



«Hoje joga-se: Dez à “molhada”»

dos do Beira Mar. Mas custou-lhe decidir de jogar à bola. «Mesmo assim, durante os cinco anos que treinei os seniores e os juniores, não foi tão difícil porque podia matar o bichinho a treinar os garotos. Continuava envolvido no futebol» E mais uma vez não esconde o orgulho de ter lançado jogadores à primeira categoria. «o que nos últimos anos não tem acontecido.»

Lamenta que o Beira Mar não seja a equipa de antigamente. «Hoje, estão lá jogadores que no meu tempo nem nas cabinas entravam para nos ver vestirem!»

Aos 40 anos deixou, para sempre, o futebol. Mas nunca esqueceu o Beira Mar. Continua a gostar de futebol – do Beira Mar em particular – e preocupa-o que a equipa esteja em baixo. «O Beira Mar não tem meio-campo e falta-lhe um avan-

do. «Não é preciso ir buscar estrangeiros para fazer uma boa equipa. Bastava dar uma volta ao distrito de Aveiro. O que não falta são rapazes maravilhosos.»

Acredita que os jogadores não ganham demais, porque as suas carreiras acabam cedo. «É uma carreira muito curta, e, a não ser que saibam investir, se não ganhassem muito dinheiro terminavam a vida na miséria.»

Um homem que jogou por amor fica triste pelo facto do futebol não ser tão puro, mas compreende a situação como resultado do evoluir dos tempos.

Aos 75 anos sente-se feliz pelo que deu ao futebol e pela vida que tem. Só lamenta que o seu neto, Fernando Miguel, «muito talentoso» não queira dedicar-se ao futebol.



O jogador:
Agostinho Pião
Posição: Interior-médio ofensivo
Características: Bom marcador
- em média 2 golos por jogo -, fazia da bola aquilo que queria; daí a alcunha de “Malabarista”

A licença provisória da época 1946/47



O Grupo de Honra do Beira Mar - melhor equipa do distrito na época 46/47

Ora, bolas!

Agostinho Pião conta:

«O melhor jogador português foi o Coluna! Os melhores jogadores de hoje são: o Simão Sabrosa e o Figo.»

«Fomos fazer um jogo de treino a Vagos, na altura da festa da Nossa Senhora e, de cada vez que marcávamos um golo a banda tocava. Então o Conceição disse-me: “Vámos pôr a música a tocar

sem parar!” Foram 15 golos!»

«Saber jogar futebol é uma coisa que nasce conosco. O futebol não se ensina; corrige-se.»

«Fazíamos muitas malandricas... Uma vez, a maltra disse ao Magalhães que eu sabia cortar o cabelo. Ele acreditou e pediu para que eu lho cortasse. Eu cortei, mas fiz-lhe um lindo serviço... é que eu nunca tinha sido barbeiro! O Magalhães era um santo.»
«Estávamos a perder

contra o Espinho por duas bolas a zero e, a vinte minutos do fim, o treinador tirou-me da posição de interior e colocou-me a extremo direito: dei dois golos a marcar e marquei mais dois. Ganhámos quatro a dois!»

«O Beira Mar não aproveita os jogadores que tem. O caso do Ribeiro, que é excelente a meio-campo, está a jogar na posição de lateral! Então a atribuí-lo para o entulho!»

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt> MAFREJOS, Lda. 001.00

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

A experiência na liderança

FORÇA Tel: 377 450

Av. António José Cordeiro, nº 1

T1

ESGUEIRA

Em construção, 80 m²,
roupeiro, lugar garagem
Refº 361/98/A
Por: 12.400 cts

T2

ESGUEIRA

Em construção, 90 m², 2
wcs, despensa, varanda,
lugar garagem
Refº 305/98/G
Por: 18.000 cts

T2

AVEIRO

112 m², suite, roupeiros,
varandas, lugar garagem
Refº 445/98/A
Por: 20.000 cts

T2

BARRÓCAS

109 m², 2 roupeiros, des-
pensa, varanda, lavanderia
Refº 607/98/A
Por: 17.000 cts

T2

AZURVA

90 m², 2 wcs, 2 roupeiros,
lareira, lugar garagem
Refº 408/98/F
Por: 16.000 cts

T3

ESGUEIRA

Em construção, 2 wcs, la-
reira, 3 roupeiros, armu-
mos, lugar de garagem
Refº 124/98/A
Por: 20.000 cts

T3

AVEIRO

Boas áreas, 2 wcs, 3
roupeiros, garagem
Refº 544/98/F
Por: 24.750 cts

T3

BONSUCCESSO

Em construção, 135 m², 2
wcs, 3 varandas, 2 rou-
peiros, despensa
Refº 150/98/F
Por: 18.000 cts

T3

AZURVA

130 m², lareira, 2 wcs,
varanda, armários
Refº 356/98/F
Por: 16.500 cts

T3

FORÇA

Usado, 130 m², lareira,
suite, varanda, despensa,
garagem
Refº 264/98/A
Por: 23.000 cts

MORADIA

AZURVA

300 m², área desc. 1.800
m², 4 quartos, lareira, 2
wcs, armários, pouco, cani
Refº 562/98/A
Por: 25.000 cts

MORADIA

BUSTOS

Nova, 200 m², 3 quartos,
lareira, roupeiros, varian-
da, garagem p/ 2 carros
Refº 545/98/F
Por: 21.000 cts

GAF. NAZARÉ Av. José Estêvão, nº 421 Tel: 390 280

T1 Dpx

GAF. DA NAZARÉ

Em construção, 109 m², 2
roupeiros, despensa, la-
reira, armários, garagem
Refº 320/98/G
Por: 14.500 cts

T1

GAF. NAZARÉ

65 m², lareira, despensa,
roupeiro, 2 frentes, gara-
gem, varanda
Refº 278/98/G
Por: 11.750 cts

T2+1 Dpx

GAF. DA NAZARÉ

3 quartos, escritório, lareira,
3 roupeiros, 2 varian-
das, 2 wcs, garagem
Refº 358/98/G
Por: 18.750 cts

T3

GAF. DA NAZARÉ

118 m², lareira, roupeiro,
varanda, lugar garagem
Refº 227/98/I
Por: 18.500 cts

T3+1

COSTA NOVA

Usado, 100 m², 2 wcs,
lavandaria
Refº 795/98/A
Por: 14.000 cts

MORADIA

GAF. NAZARÉ

140 m², 3 quartos, rou-
peiros, 2 varandas, armu-
mos, garagem
Refº 243/98/G
Por: 18.500 cts

MORADIA

GAF. ENCARNÇÃO

170 m², 4 quartos, 3 rou-
peiros, lareira, varandas,
armários, garagem
Refº 357/98/G
Por: 32.500 cts

TERRENO

GAF. DO CARMO

1320 m², frente 12m,
viabilidade para uma
moradia
Refº 361/98/G
Por: 7.500 cts

T2 - GAFANHA NAZARÉ

16.250 cts

Em construção, 90 m²,
lareira, armários, garagem
Refº 275/98/G

15.000 cts

Em construção, 100 m²,
lareira, roupeiro, garagem
Refº 203/98/G

16.000 cts

Pronto a habitar, 90 m²,
roupeiro, lareira, despensa,
armários, garagem
Refº 364/98/G

16.500 cts

98 m², despensa, 2 wcs,
lareira, 2 garagens
Refº 203/98/I

16.750 cts

Em construção, 110 m²,
2 roupeiros, armários, lareira,
garagem
Refº 420/98/I

14.500 cts

Em construção, roupeiros,
varanda, lareira, garagem
Refº 276/98/G

ILHAVO Tel: 325 884/6

Praça da República, nº 12 - 1º

T1

GAF. DA NAZARÉ

Em construção, 80 m²,
roupeiros, despensa, va-
randa, lugar garagem
Refº 365/98/F
Por: 12.500 cts

T1+1

ILHAVO

60 m², despensa, 2 rou-
peiros, varanda, terraço
Refº 559/98/A
Por: 13.900 cts

T2

SÃO SALVADOR

Em acabamentos, 130 m²,
2 frentes, 2 roupeiros, 2
terraços, armários, garagem
Refº 159/98/A
Por: 18.500 cts

T2

ILHAVO

Fogão de sala, 2 roupei-
ros, varanda, despensa
Refº 250/98/I
Por: 16.500 cts

T3

ILHAVO

Boas áreas, lareira, suite,
3 roupeiros, despensa,
varanda, garagem
Refº 249/98/I
Por: 18.000 cts

T2 + 1

ILHAVO

Ótimo estado, 120 m²,
roupeiro, varanda, armu-
mos, lavanderia, garagem
Refº 153/98/I
Por: 15.500 cts

T3

ILHAVO

100 m², 2 wcs, despensa,
lavandaria
Refº 273/98/I
Por: 15.000 cts

MORADIA

ILHAVO

248 m², lareira, 4 quartos,
suite, 4 roupeiros, garagem
Refº 263/98/I
Por: 28.500 cts

TERRENO

GAF. ENCARNÇÃO

2525 m², viabilidade para
3 moradias geminadas
Refº 268/98/F
Por: 19.000 cts

VAGUEIRA

T1 - 10.500 cts

Usado, 60 m², roupeiro,
w completo, varanda
Refº 39/98/V

T1+1 - 13.500 cts

Mobilado, 75 m², lareira,
2 roupeiros, varanda,
garagem fechada
Refº 43/98/V

T2 - 17.500 cts

Mobilado, 120 m², lareira,
2 roupeiros, varandas
Refº 62/98/V

Moradia-38.500 cts

Em construção, boas áreas,
3 quartos, 5 varandas,
terraço, lareira, garagem.
Pavimento à escolha.
Refº 64/98/V

AVEIRO Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1º Tel: 380 200

T1

ESGUEIRA

Em construção, 65 m²,
lareira, terraço, garagem
Refº 236/98/G
Por: 13.150 cts

T2

VILAR

115 m², 2 wcs, roupeiro,
varanda, solar, lugar
garagem
Refº 602/98/A
Por: 18.750 cts

T2

AVEIRO

Remodelado, 105 m², 2
wcs, 2 roupeiros, 2 varian-
das, armários
Refº 359/98/G
Por: 18.500 cts

T2

S. BERNARDO

Em construção, 3 roupei-
ros, 2 varandas, despensa
Refº 335/98/G
Por: 16.500 cts

T2

MATADUÇOS

Em const., 90 m², suite,
lareira, 2 roupei., garagem
Refº 438/98/F
Por: 17.000 cts

T3

ESGUEIRA

Em construção, 100 m²,
4 roupeiros, 2 wcs, la-
reira, TV Cabo, garagem
Refº 497/98/A
Por: 26.000 cts

T3

ESGUEIRA

120 m², 2 wcs, 3 roupei-
ros, varanda, armários,
garagem
Refº 604/98/A
Por: 18.000 cts

T3

AZURVA

110 m², 2 wcs, roupeiro,
despensa, varanda,
armários
Refº 631/98/A
Por: 14.000 cts

T3

AVEIRO

105 m², 2 wcs, despensa,
marquise, 2 garagens
Refº 342/98/G
Por: 15.500 cts

T4 Dpx

POVOA PAÇO

162 m², lareira, 2 salas, 4
roupeiros, solar, garagem
Refº 216/98/I
Por: 21.500 cts

MORADIA

BAIRRO LICEU

300 m², 4 quartos, es-
critório, copa, varandas,
roupeiros, lareira
Refº 1022/96
Por: 27.000 cts

MORADIA

POVOA PAÇO

140 m², lareira, 3 quartos,
2 roupeiros, 2 wcs, armu-
mos, garagem
Refº 50/98/F
Por: 22.500 cts

VAGUEIRA Tel: 973 184

Av. Principal

BARRA Tel: 360 591

Av. João Corte Real

Tunas Académicas conquistam Internet

Internet
M.R.

Não há instituição do ensino superior que se preze que não tenha uma tuna. Exponente da vida e do sentimento académico, espelho das alegrias, mágoas e desventuras do viver de estudante, as tunas contagiaram já os ambientes virtuais.

Os capas negras "enfeitaram" a Internet e criaram espaços onde se dão

a conhecer e onde mostram o seu trabalho.

Com as gargantas afinadas e com a música na ponta dos dedos, os estudantes do superior não deixam créditos por mãos alheias e muito do orgulho que sentem pelo que fazem, está reproduzido nos CD's musicais que já editaram. Um símbolo da tradição académica e do bom viver de estudante, onde o "culto de Baco" é uma religião e a noite o "leito" dos trovadores.

A "Azeituna" - Tuna de Ciências da Universidade do Minho possui um dos sites mais completos. Para além de ter links de acesso a grande parte das tunas nacionais - catalogadas por distrito - dá-nos ainda a possibilidade de conhecer um pouco das tunas existentes noutros países do mundo, como é o caso de Espanha, México, Bélgica, Peru, República da Irlanda. O site disponibiliza ainda algumas música da tuna e um mapa interativo, entre



Tuna da University College Cork

outros.

A Tuna Académica de Aveiro pode também ser encontrada na página da Azeituna, através do endereço www.azeituna.pt/tunas/aveiro/tua.html.

Cinema

Estúdio 2002

(16.00h, 21.45h)

"A Vida em directo"

(de 13 a 19 de Novembro)

Considerado já o melhor filme do ano, "Truman Show" conta-nos a história de um vendedor de seguros, com trinta anos, cuja vida não passa de uma *reality show*, cheia de factos bizarros e demasiado perfeita para ser verdade: está sempre sol, as ruas limpas, há ordem e harmonia. Truman Burbank, faz o seu dia-a-dia com normalidade sem se aperceber que cada passo que dá está a ser filmado. Uma insciência diária apenas para este vendedor de seguros. Os outros cidadãos "convivem" com ele diariamente e... tele visualmente, elevando a vida de Truman a um dos mais altos índices de audiências

de sempre.

Peter Veer realizou "A Vida em Di-



recto", depois de ter dirigido filmes como "A Testemunha" e "Clube dos Poetas Mortos". Jim Carrey, habituado a comédias, fez de Truman um personagem sério e convincente, de tal forma que poderá ser nomeado para um Óscar.

Estúdio Oita

(14.30h, 16.30h, 18.30h, 21.45h)

"Doidos por Mary"

(de 13 a 19 de Novembro)

Realizado pelos irmãos Farrelly, "There's something about Mary" é uma comédia romântica, hilariante, que conta a história de Ted, um idiota - *gök* - que, um dia, perde a oportunidade da sua vida: levar a popular Mary ao Bail de Finalistas. Passados treze anos e ainda apaixonado, Ted contrata um detetive para descobrir o paradeiro Mary. Este, ao encontrá-la, também se apaixonou por ela e tenta dar informações erradas a Ted. No entanto, não consegue evitar o reencontro dos dois.



Música

Banda Sonora



THE MASK OF ZORRO

Mais uma banda sonora da autoria de Janis Horner, que recebeu, em 97, dois Óscares da Academia e dois Globos de Ouro pela banda sonora original de "Titanic", a mais-que-premiada longametrage do realizador James Cameron. Antes de ter sido galardoado com estes três prémios já James Horner tinha sido cinco vezes nomeado pela Academia e arrebatado por três vezes o Grammy. Responsável pelas bandas sonoras de "Braveheart" e "Legends Of The Fall", cabe-lhe a si descobrir como este grande senhor se comporta por entre os rúmos bem mais latinos de Zorro. O resultado, tal como não poderia deixar de ser, é simplesmente genial! (In *Voxpop*)

Exposições
M.R.

Coimbra capital da fotografia

"A Paisagem" é o tema da edição deste ano dos Encontros de Fotografia de Coimbra. O certame, que se realiza pela 18ª vez, conta com 16 exposições de fotógrafos nacionais e

internacionais, de entre as quais se destacam mostras da obra de Dieter Appelt (na Galeria de Exposições dos Encontros de Fotografia), August Sander (Galeria de Exposições do Museu Machado de Castro) e Daniel Blaufuks (Colégio das Artes). A não perder ainda uma exposição colectiva de 23 artistas, intitulada "Paisagens do Quotidiano", que pode ser visitada na Galeria de Exposições do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra.

A mostra, patente ao público até 29 de Novembro, inclui ainda trabalhos da Fundação Sputnik (no Edifício do Chiado), Hannah Collins (Sala da Cidade - antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz), Paulo Nozolino (Torre de Anto), José Carlos Nascimento (Instituto Português da Juventude), Lyalya Kuznetzova (Galeria do Atrio da Casa Municipal da Cultura), Fernanda Fragateira (Galeria Bar de Santa Clara) e Calum Colvin (Igreja do Museu Nacional Machado de Castro), entre outros.



Pormenor de fotografia de Nick Waplington

"A Terra e as Gentes" no Museu

O Museu de Aveiro tem patente ao público, até 29 de Novembro, uma mostra colectiva de pintura, na qual constam obras da autoria de Armanda Sá Osório, Evelina Coelho, Gustavo Fernandes, Luís Vieira-Baptista, Regina Afonso, Ribeiro Couto e Vítor Lages.

"A Terra e as Gentes" foi o mote lan-



Tela de Vítor Lages

çado pelo presidente da Associação Nacional de Artistas Plásticos (ANAP), Carlos Lança, e Elísio os elementos presentes nas obras expostas. É na diversidade dos espaços que se gera a unicidade do Homem, a qual contem-



Pormenor de pintura de Evelina Coelho

plia uma multiplicidade que assume sempre novos contornos.

O pessimismo das captações que se apresentam nas obras transborda na percepção de cada um de nós, transportando-nos, através de cores e formas, para terras e suas gentes e, principalmente, para os cidadãos do mundo, sentires universais, ultrapassando raças, cores, credos ou quaisquer outros elementos de segmentação. São visões poéticas apaixonadas, circundanciais ou visionárias, mais todas sensíveis, dado o seu carácter humano e cativante.

"Fast Show - Riso ao Poder"

Televisão

(sábado, dia 14, às 0.35h)

A terceira série de "Fast Show III", uma brilhante comédia britânica, apresenta

novos personagens hilariantes como o Squeamish Zoo Keeper (o guarda do Jardim Zoológico), a Checkout Girl (a Vigiã) que passa a pente fino tudo aquilo que se compra, ou Dave Angel, o terrível criminoso que se tornou num Eco-guerreiro.

Mas continuam ainda personagens que se reconhecem facilmente. Swias Toi, o negociante de carros que compara tudo,

até fazer café, a fazer amor com a mulher. Há ainda Nouveau Roger, o entusiasta de futebol e No Offense, a vendadora de perfumes que é muito agressiva e insulta toda a gente.

Depois temos ainda aquelas personagens que só uma série como "Fast Show" pode apresentar: o 13º Duque de Wybourne, um playboy que se pode encontrar às três da manhã com uma garra-

fa de champanhe na mão e um grande sorriso; há ainda o Duplo Surdo, que não entende as instruções que lhe dão e que quando tem que trabalhar como duplo, faz o trabalho errado, no sítio errado; e Nice Painter (o pintor simpático), artista de suaves maneiras que se sente torturado com a cor preta. "Fast Show III" é escrita e produzida por Paul Whitehouse e Charlie Higson e tem como intérpretes, para além destes dois consagrados actores, Caroline A h e r n e, Simon Day, John Birkin e Sid Robertson.



A Semana na Tv.



"O Diário de Maria"
(domingo, dia 15,
21.30h)

"O Diário de Maria" é a crónica da vida de uma mulher na Lisboa contemporânea, solteira, de 27 anos, que tenta sobreviver às tempestades, tirando partido dos ventos favoráveis. Vivendo a ilusão de um dia-a-dia e de um futuro perfeitamente convencional, Maria descobre, por acaso, a traição do homem com quem se vai casar, e tudo muda. O seu novo percurso leva-a a trabalhar na revista "Global", onde se lhe abrem novas perspectivas. O maior desa-

fio é, agora, conciliar os seus tradicionais valores familiares com os modos novos convencionais dos seus novos colegas de trabalho.



"The Simpsons"
(sábado, às
20.30h e
domingo, às
20.00h)



A família americana mais famosa de sempre, anima os fins-de-semana do canal 2 da RTP. Marge, Homer, Bart, Lisa e Maggie fazem as horas de uma casa... de loucos, onde nada parece andar "sobre nada" e onde os hábitos caseiros não são os mais vulgares e reco-

mandáveis. O "perigo amarelo" continua a fazer das suas pelo mundo for e a entreter milhões de telespectadores.

No episódio de sábado, a cidade é confrontada com o aparecimento de um novo polícia que não é, nem mais, nem menos, que...

Marge Simpson. A sua missão consiste em limpar a cidade dos criminosos e desordeiros, só que mulher de Homer Simpson rapidamente descobre que nem todos os criminosos andam à solta pela rua.

No domingo, o limoeiro do dingo, que é a árvore mais apreciada por todos os habitantes, é roubado por um grupo de rapazes provenientes de uma cidade rival. Bart Simpson chefa então um grupo de rapazes e todos juntos conseguem trazer de volta o limoeiro.



"Um sarilho chamado Marina"
(quarta, dia 18 às
21.00h)

"Um Sarilho Chamado Marina" é uma adaptação da sitcom "I Love Lucy" ao tempo presente e à vida portuguesa, que retrata o dia-a-dia de dois casais, vizinhos e amigos.

A história centra-se na vida conjugal de Marina Montoya - mulher desconcertante e por vezes imatura, para quem nada parece dar certo, e de Cau Montoya, cantor de ascendência espanhola, cuja profissão exerce sobre Marina um enorme fascínio, apesar da sua falta de talento para o canto. Marina quer ser mais do que uma dona de casa, mas as suas tendências desastrosas e apertícia

para funções de comando, frustram todos os projectos a que se pretende dedicar. Apesar de todas as contradições que Marina lhe traz, Cau adora-a e tudo lhe perdoa. O casal vive num apartamento e estabelece com os senhores e vizinhos - Lina e Vitó - uma sólida amizade e, até, uma forte complicidade nas inúmeras "guerras de sexo" que se vão travar nos seus conflitos conjugais.



"Acção em Acapulco"
(sábado, dia 14, às
19.00h)

"Acapulco H.E.A.T." é a designação secreta da mais atractiva equipa de sempre, formada para combater o perigoso mundo do terrorismo e do crime internacional. Apesar

do terror e da escuridão da Guerra-Fria já ter acabado, e de estarmos numa nova ordem internacional, há ainda alguns grupos de terroristas criminosos determinados em fazer frente à nova ordem internacional. Com esta ideia em mente, um grupo de governantes preocupados, conhecidos como "The Coalition", aliam-se secretamente para destruir as forças que possam prejudicar a paz mundial. No primeiro episódio desta série, a equipa "Acapulco H.E.A.T." é liderada pela inteligente e sofisticada Ashley, que se encontra com Mike no Rio de Janeiro durante o Carnaval, onde têm de impedir o que o assassino Neil Strake, mate o embaixador da Indonésia. Entretanto, salvam a vida do Embaixador e pensam que Strake está morto, depois de o verem envolvido numa explosão. Mas será que morreu?

Farmácias de serviço

De 12 a 18 de Novembro

- Dia 12**
Farmácia Central
R. dos Mercadores, 26
- Dia 13**
Farmácia Moderna
R. Comb. Grande Guerra, 103
- Dia 14**
Farmácia Higiene
R. José L. Castro, 162 r/c - Esgueira
- Dia 15**
Farmácia Avereire
R. de Coimbra, 13
- Dia 16**
Farmácia Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
- Dia 17**
Farmácia Saúde
R. S. Sebastião, 104
- Dia 18**
Farmácia Oudinot
R. Engº Oudinot

Telefones úteis

- | | |
|---|---------|
| Hospital de Aveiro | 378300 |
| Centro de Saúde | 378650 |
| Posto Médico de Aveiro | 27571 |
| Bombeiros Novos | 22333 |
| Bombeiros Velhos | 22122 |
| Câmara Municipal | 24081 |
| Serviços Municipalizados | 22631 |
| Serviço Nocturno
(Água e saneamento) | 22631 |
| Serviço Municipal de
Protecção Civil | 24134 |
| GNR | 22555 |
| PSF | 22022 |
| Brigada de Trânsito | 23429 |
| Polícia Judiciária | 20830 |
| Estação da CP | 24485 |
| Centro de Atendimento
a Toxicodpendentes | 3434960 |
| Região de Turismo | |
| Rota da Luz | 23080 |
| SOS - Número Nacional
(chamada gratuita) | 112 |

Comóios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14 h 10 / 14 h 54 / 17 h 30
17 h 10 / 17 h 54 / 20 h 30
19 h 10 / 19 h 54 / 22 / 30

Interdicações

6 h 05 / 6 h 50 / 9 h 30
9 h 05 / 9 h 53 / 12 h 30
11 h 05 / 11 h 50 / 14 h 30
20 h 05 / 20 h 53 / 23 h 30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14 h 00 / 16 h 36 / 17 h 20
17 h 00 / 19 h 36 / 20 h 20
19 h 00 / 21 h 36 / 22 h 20

Interdicações

8h00/10h37/11h25(Braga)
11h00/13h37/14h25
18h00/20h37/21h25(Braga)
20h00/22h37/23h25

CANAL

CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18 2º D - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27406

“O Comércio Tradicional vale a pena...”

É um projecto de dinamização do comércio tradicional composto por um conjunto de acções de animação a realizar entre 25 de Novembro e 31 de Dezembro.

Sendo objectivo da Associação Comercial de Aveiro «promover, divulgar e desenvolver o comércio tradicional», serão realizadas uma série de iniciativas para motivar o consumidor a procurar as lojas tradicionais. Para isso, as ruas vão estar iluminadas e a sonorização vai marcar presença. Dirá o leitor que é isso que tem acontecido

todos os anos. É verdade, mas este ano a novidade está no facto da Associação Comercial ter apostado «numa iluminação digna duma capital de distrito, de modo a torná-la mais bonita», de forma a atrair o consumidor. Os avarizes já se habituaram ao comboio de Natal, por isso, podem aproveitar mais uma vez, para passear com o Pai Natal e receber as habitualmente guloseimas. Este ano surgem algumas novidades... Porque o Natal é partilha, e porque todos gostam de receber umas prendas, os

comerciantes vão oferecer aos seus clientes um ponto por cada 1000\$00 em compras. Anunciados 10 pontos, ficam habilitados aos sorteios de Natal. Outras novidades serão o «Concurso de Montras de Natal», aberto a todos os associados do concelho de Aveiro e «Loja mais Natal». Os comerciantes interessados em participar nestas iniciativas deverão realizar a sua inscrição até 15 de Novembro. O prazo é alargado para o «Concurso de Montras», em que as inscrições serão aceites até 25 de Novembro.

“Não Dá”

«Não Dá» é o título do vídeo-filme produzido pelo Cineclub de Aveiro e cuja estreia está prevista para o dia 1 de Dezembro - o Dia Mundial da Luta Contra a Sida.

As filmagens começaram no passado dia 5 e terminaram no dia 9 deste mês. Realizado pelo jovem cineasta José Gouveia, pretende ser uma aposta na prevenção, e o público-alvo somos todos nós. Este vídeo-filme vai fazer parte da campanha de luta contra a Sida e irá passar em Escolas e Centros de Saúde, entre outros locais. O argumento é assinado por

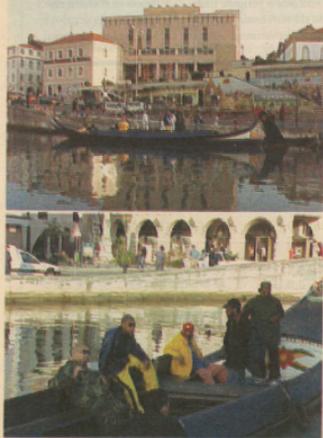
José Fanha e a direcção de actores está a cargo de Mário Costa, do grupo Vin'Arte.

Os actores - cerca de trinta -, «são quase todos da cidade de Aveiro. Realizam *casting*, mas convidámos algumas pessoas, que nos pareciam indicadas para determinados papéis», explicou Pedro Silva. Um vídeo-filme constituído por 6 *shots* e alguns depoimentos, e que teve a Ponte de Praça, a Costa Nova e o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro como pano de fundo. «Não Dá» tem um âmbito nacional, pelo que foram escolhidos para as filmagens locais que as pessoas facilmente identificassem e que fossem características da região onde o vídeo-filme se desenrola.

A banda sonora esteve a cargo do grupo Black Company, porque «o Rap permite uma identificação forte entre ritmo e palavra, e que possibilita transmitir a mensagem com força».

A Comissão Nacional da Luta contra a Sida financiou os meios técnicos e os equipamentos, e algumas empresas locais e autarquias deram alguma contribuição para que esta iniciativa criasse pernas para andar.

Ficamos à espera de poder ver o vídeo - filme, e esperamos que venha a atingir os objectivos previstos. Porque a Sida é uma realidade e porque todos devemos pensar nisso...



Black Company em Aveiro

Homens & Bichos

Comunicação e política

Costa Carvalho

Comunicação e política detestam-se cordialmente, sem dúvida porque, contempladas sob o ponto de vista do seu sentido mais nobre, não podem ser dissociadas uma da outra. Como actos morais que se afirmam, ambas entranham uma mesma necessidade de elegeis, e tanto a comunicação como a política pretendem revestir-se de um efectivo oxio, isto é, de um valor em que estejam presentes a utilidade, a bondade e a justiça. Todavia, subsiste a questão de saber-se até que ponto e por que meios a política influencia a comunicação e como, e até onde, a comunicação pode influir na política.

Política e moral não se podem identificar. Isto porque, no dizer de Adolfo Sánchez Vázquez, nem a política poderá absorver o moral, nem esta pode reduzir-se à política. Mas se o homo communicans, que é todo o jornalista, não deve renunciar à moral, por imperativos de uma necessidade social, lá-pouca o deve fazer a política, se igualmente pretende corresponder a uma mesma necessidade. Contudo, da pretendida convenção de princípios somos desviados para a reconvenção de estratégias substancialistas na falta de «a história da liberdade de imprensa ser, ao mesmo tempo, a história das tentativas do poder para suprimi-la» (Domenico de Gregorio). Tentativas essas discórdias, na medida em que ora utilizam a intimidação, a corrupção e a persuasão, ora se valem da discricção como arma de maior eficácia. Se este espaço consentisse o peregrinar pela história da imprensa portuguesa, fácil seria entender que, paradoxalmente, a relação política-comunicação sempre se processou nos terrenos da mútua suspeita, do permanente conflito e do efémero entendimento. E, talvez, pelas mesmas razões que levaram Francisco I a dizer de Carlos V: «Eu e o meu primo numa coisa estamos de acordo: ambos queremos o poder».

Se é certo que o poder necessita da informação, não será menos verdade dizer-se que a informação não será indiferente quem disponha do poder. Em consciência, nada nem ninguém pode impedir os políticos de pressionarem, mas também nada nem ninguém pode impor ao jornalista a obrigação de se deixar coagir, privando-o, assim, da liberdade da vontade, requisito essencial à responsabilidade moral. É a essência da moral está no que se possa entender por conveniência e por conviência. Como em qualquer ser humano, nos jornalistas a sedução das alturas é tanto ou mais obsessiva que a tentação do abismo. Importa, pois, como diria Maquiavel, guardar o príncipe do príncipe. Os silêncios cúmplices, a informação disciplinada, a propagação de contrabando, entre outras, são plataformas afectivas e política, para que ela possa jogar na periferia da comunicação social, ora suscitando zonas ópticas, para a projecção do «star system» ora criando «trevas interiores» onde se acobertem vícios e desconhecidos.

Não é segredo para ninguém que os olímpicos partidários não dispõem de tantos «mercúrios» quantos os julgados necessárias e apetecidos. Por isso mesmo se afirma, sem qualquer redução, nos falanxianos políticos, que todo o jornalista, como todo o burro, come palha; e a questão está toda em sob-lá dor... Eis uma grandiloquência inspirada no «estilo arcaico» de José Agostinho de Macedo, como diria Garrett: a política, actuando sempre como censuro, «olha para os papéis e olha para os rostos dos autores e perdoa a miséria de uns pela fome que descobre nos outros».

Se a paisagem da comunicação social dispõe de muitos miradouros, a do político não se oferece menos a uma contemplação crítica. Diz-se da informação que há nela demasiada política; murmura-se, nos partidos, contra a existência de *incontroláveis* informadores e de não alinhadas - mas muito bem pagos! - comentadores que se autoproclamam jornalistas, quando o são apenas por antonomázie. Não se estando a falar de um absurdo, torna-se desnecessário acreditar. Agora não que se deve crer é no facto de haver entre a política e a comunicação uma transferência de saberes experimentados e, também, de experimentados sobedores. Só que o jogo da informação não é o dois e de modo algum se faz sem apostas. A importância dos «mass media», iluminada que vai sendo a oferta de canais, advém-lhe mais do «A QUEM» e do «QUEM» e cada vez menos da mensagem. A nova entidade, chamada depreciativamente consumidor, parece já não ter nada a ver com o multissecular e passivo leitor. Passou a ser, sobretudo, eleitor. Ou melhor, electivo e selectivo. E os políticos, gerindo, como proficientes coretores, as suas palavras e os seus actos, estão perfeitamente ao par da situação. E acompanham-na e exploram-na.

Será oportuno, pois, sabermos se todos os jornalistas estão apostados em desempenharem um papel de intermediários desinteressados ou, ao invés, pretendem fazer-se compensar pelos gastos de papel utilizado para embrulhos de ofertas comissionadas. As borrascas noticiosas seguidas de repentinas e misteriosas calmarias tornam-se cada vez mais suspeitas e só os papalvos não se atoram com a falta de resposta esclarecedora a uma dúvida premente: quem, na verdade, comanda o tempo da informação?